



CLIMA JUNINO

Em 20 dias, São João de CG já atraiu 1,2 milhão de pessoas

Alceu Valença, Zé Cantor e Os Três do Nordeste são destaques de hoje no Parque do Povo. **Página 5**

Foto: João Pedrosa



Parque Solon de Lucena recebe 20 atrações até a próxima terça-feira

São João Multicultural começou ontem, com shows de Myra Maia (foto), Eliane, Samya Maia e banda Cavalo de Pau. Na programação de hoje, estão nomes como Jorge de Altinho e Mara Pavanelly. Além das atrações no palco principal, festa contará também com apresentações de oito grupos de cultura popular.

Páginas 4 e 5

Inmet renova alerta amarelo de chuva para JP e outras 28 cidades

O grande volume de chuva registrado na quinta e na sexta-feira deixou o trânsito lento, inclusive em trechos da BR-230 (foto).

Página 6



Foto: João Pedrosa

Flamengo vira sobre o Chelsea e vence por 3 a 1

Rubro-Negro supera os ingleses e, após vitória do Espérance, avança para as oitavas de final da Copa do Mundo de Clubes.

Página 4

“Estamos cansados dos transbordamentos de palavras desacompanhadas de testemunho”.

Dom Manoel Delson

Página 2

Encontro busca fortalecer o protagonismo de trans e travestis

Evento, realizado pelo Governo do Estado, promoverá debates que servirão de base para pensar novas políticas públicas.

Página 4



Foto: João Pedrosa

Paraíba receberá novos sistemas de dessalinização

Programa Água Doce, do Governo Federal, deve distribuir, até o fim do ano, 111 dessalinizadores para cinco estados.

Página 6

Moraes vota por condenação de um dos líderes golpistas

Diego Dias Ventura é acusado de ter comandado acampamento instalado em Brasília e pode pegar 14 anos de prisão.

Página 15

JUNHO VERMELHO
MÊS DE INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE

O bem corre em suas veias



Editorial

Harmonia entre Poderes

O governador João Azevêdo tem-se declarado um municipalista, por entender, ao que se pode depreender de suas palavras, que a vida social não nasce e floresce necessariamente nos estados, regiões ou mesmo no país. Os territórios privilegiados onde a história acontece, de fato e de direito, são as cidades, daí a importância delas terem, por exemplo, maior autonomia financeira, para cumprir melhor suas políticas sociais.

A transferência mais robusta de recursos financeiros, para melhor desempenho em áreas como planejamento urbano e a realização de ações mais consequentes em setores-chaves como Educação, Saúde e Habitação, é uma das bandeiras do movimento municipalista. Outra frente que se destaca é o estímulo à participação da população nas decisões políticas, com vistas ao fortalecimento da democracia participativa.

João Azevêdo não se acosta apenas teoricamente às reivindicações municipalistas que ele considera pertinentes. O exercício prático de seu municipalismo pode ser visto em ações como o recente pagamento de R\$ 168,4 milhões, relativos a 418 emendas impositivas dos 36 deputados estaduais. Desse total, R\$ 112,3 milhões vão para 204 municípios e R\$ 56,1 milhões para entidades sociais e administração direta.

A magnitude de uma ação como essa pode ser mensurada levando-se em conta que as obras e os serviços que serão patrocinados com os recursos financeiros das emendas impositivas vão beneficiar mais de 3,7 milhões de pessoas, na quase totalidade dos municípios paraibanos. Um impulso significativo em domínios fundamentais, como Saúde, Educação, Esporte e Lazer, Cultura e Desenvolvimento Rural Sustentável.

A um só tempo, o chefe do Executivo estadual estabelece um diálogo democrático e produtivo com o Poder Legislativo e estende o alcance do “olhar municipalista” da gestão. Para João Azevêdo, Executivo e Legislativo, atuando em harmonia, abrem novas estradas por onde os recursos chegarão mais rápido aos municípios, proporcionando geração de emprego e renda e aprimorando a qualidade de vida das pessoas.

Uma visão política progressista, associada ao equilíbrio fiscal resultante de uma gestão ética e tecnicamente competente, como ocorre agora na esfera estadual, resulta em maior capacidade de investimento em obras e políticas públicas, abrangendo os 223 municípios do estado. E os números impressionam de fato. Até agora, apenas em convênios, o Executivo estadual já direcionou mais de R\$ 1 bilhão para as gestões municipais.

Artigo

Alexandre Luna Freire
Colaboração

Emendas e Reformas

A viragem dos anos 1800 para os anos 1900 proporcionou um leque de eventos, os mais diversos possíveis, ainda em busca de interpretações isentas, completas e tranquilas. Os anos oitocentos preencheram os mais vastos domínios na história das civilizações, ainda encarando as aproximações entre povos e países, com a navegação a vapor. O Código Civil Francês.

Era a matéria dos livros didáticos e da escassez de recursos destinados à Educação. A pobreza de políticas destinadas às bibliotecas, mesmo escolares. O livro no Brasil foi matéria pouco considerada, digna de alguns bibliófilos amadores. Credenciando algumas obras ao justo reconhecimento por alguns aficionados, muito ou pouco conhecidos.

Há exemplares dedicados ao tema já perdendo atenção para os que já se voltam para a história da escrita, como os de Irene Valejo, transformando sua pesquisa de doutorado em *best-seller*. “O Infinito em um junco” é mais amplo que a linha histórica e funciona como uma encadernação de ideias de ontem e de hoje, com a vantagem de ser uma leitura agradável e provida de magia da imaginação. Uma nova textura de apresentar modelos enciclopédicos em miniatura. O leitor agradece. Não verifiquei se já houve tradução desse último a que me refiro no parágrafo seguinte.

Embora fugindo do assunto vou procurar “El futuro recordado” impulsionado pela curiosidade proporcionada pela resenha de lançamento, na qual a linha de pesquisa aproxima a nova escritora da nova escritura. De temas históricos diversos, qual fatos e versões, na possibilidade sociológica das equações históricas de pessoas e coisas. É uma linguagem simples, trivial e invejável como poucas. Material para enriquecimento da boa crítica literária e profunda escrita.

Quando esbocei o primeiro parágrafo, estava impressionado com os dois volumes do Direito Romano, de Netto Campelo, com os mais recentes do ministro Moreira Alves, com os de Vandick Londres da Nóbrega e alguns outros adotados para os meus alunos, nos idos do final dos anos 70/80, do século 20. Principalmente, o curso de Direito Romano (Comparado) com o Direito Civil. Havia uma série bibliográfica, ainda digna de indicação e exultação para a disciplina, embora em lamentável extinção nos bancos acadêmicos. Quem se der ao encargo de ler os livros de Netto Campelo, de Moreira Alves, de Wandick, o de Cretella e, acrescentando,

“Fontes e Evolução do Direito Civil Brasileiro”, de Pontes, poderá, provisoriamente, considerar-se dispensado de muitas leituras dispersas ou diversas, encontradas ao acaso ou fora de eixos temáticos.

Netto Campelo destaca-se dedicado às aulas de Direito Romano; Laurindo Leão devotava-se às ideias propedêuticas e de Filosofia do Direito; Clóvis, ainda jovem, ao Direito Civil, a ensaios literários e filosóficos. A Faculdade do Recife, em suas primeiras décadas republicanas, às voltas e às costas do que havia de melhor no conhecimento dessa virada de século. O Código Civil, em 1916, exarou problemas linguísticos como o célebre protagonista Ruy, ex-aluno do Recife e o já consagrado Bevilacqua.

Se houver uma compilação comparativa entre a “réplica” e a “tréplica” é possível separar onde a matriz jurídica e as possibilidades da linguagem, desde, ao menos, Moraes e Silva. Dar-se-ia, melhor parecer para definição jurídica escurrida das “institutas”, do “digesto” e dos “glosadores”. Para tanto, somente décadas depois é que vieram os consagrados dicionários de Francisco Fernandes: Analógicos e de Verbos e Regimes. Cretella lançou um Tratado sobre a Constituição de 1988, mas já havia lançado um preciso e criterioso Dicionário de Direito Administrativo. Deixando uma observação sobre o espírito constitucional que se transmudou profundamente em poucas décadas além de emendas e reformas.

“

O livro no Brasil foi matéria pouco considerada, digna de alguns bibliófilos amadores

Alexandre Luna Freire

Foto Legenda

Carlos Rodrigo



Anunciando o São João

Artigo

Dom Manoel Delson
arquidiocesepb.org.br@arquiopb | Colaborador

Viver da Misericórdia de Deus

O tema da Misericórdia de Deus é uma constante na Palavra de Deus. É através dessa misericórdia que conhecemos o verdadeiro rosto de Deus. A experiência com a Misericórdia de Deus “batiza-nos” na confiança, colocando diante dos nossos olhos aquela antiga e tão nova mensagem: Deus não deixa ninguém para trás, como tantas vezes gostava de afirmar o nosso amado papa Francisco. Seu amor é bom, eterno e dura para sempre, como canta o Salmo 107.

Agora, essa misericórdia que recebemos no dia do batismo não nos torna apenas os únicos beneficiários dela, mas nos convida a sermos misericórdia para os outros. Devemos ser arautos dessa grande atitude de Deus pelas ruas do mundo. Na última quinta-feira (19), celebramos Corpus Christi. As ruas de nossas cidades foram visitadas e percorridas pela presença do maior dom da Misericórdia de Deus, que é o Corpo de Nosso Senhor. Quanta misericórdia nos envolve!

A vida cristã é guiada pela Justiça e Misericórdia de Deus; não podemos desvincular nossas atitudes desses dois atributos divinos. Justiça e Verdade formam o discípulo de Jesus já aqui, nesta vida. O que vai contar no anoitecer de nossas vidas, quando fecharmos definitivamente nossos olhos aqui? Teremos somente a Luz da Verdade e da Misericórdia de Nosso Senhor. Em tudo, seremos vencidos pela Sua Bondade; até mesmo as nossas virtudes só serão contadas porque Ele é o Verdadeiro Virtuoso. Não há bondade humana sem o apoio exclusivo da graça de Deus!

Uma das atitudes mais feias que podemos ter é a ingratidão. É inadmissível e escandaloso constatar ingratidão ante o amor bondoso de Deus. Contudo, Deus não para diante de nossas ingratidões, mas continua a Se dar, derramando-Se, generosamente, em Misericórdia sobre a carne dos homens. O movimento de Deus é sempre O de Se dar a nós!

Acolhe, efetivamente, a Misericórdia de Deus quem acolhe o amor de Deus, e é neste amor que poderemos oferecer ao mundo algo novo. Estamos cansados dos transbor-

“

Sabemos que o amor de Cristo pode mudar tudo, inclusive o nosso coração de pedra e sem vida

Dom Manoel Delson

damentos de palavras desacompanhadas de testemunho. O cristão que renova suas atitudes no amor de Deus sabe que o mundo, ainda que silenciosamente, pode ser transformado. Não podemos viver como se o mundo estivesse caindo num grande abismo sem volta. Aqui não se trata de uma ingenuidade distraída. Não! O que acontece é que sabemos que o amor de Cristo pode mudar tudo, inclusive o nosso coração de pedra e sem vida. Inclusive, Deus quer mudar os conflitos e as guerras que abalam o mundo presente, mas para que isso ocorra, Ele quer contar com o compromisso de paz de todos.

Coloquemo-nos sempre debaixo do olhar bondoso da Virgem Maria, para que o nosso empenho cristão leve sempre Jesus ao mundo, aos homens e às mulheres deste tempo. Que a sua materna intercessão nos ajude a compreender que devemos acolher a misericórdia de Deus sempre. Afinal, vivemos de misericórdia. Que sejamos sinais de bondade e misericórdia a tantos quantos necessitam mais uma vez enxergar o rosto de amor, justiça e misericórdia de Deus!

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$385,00 / Semestral R\$192,50 / Número Atrasado R\$3,30

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

TERREIRO DO FORRÓ

Patos abre São João com nova estrutura ampliada

Abertura do evento contou com a presença do governador João Azevêdo

O governador João Azevêdo prestigiou, na noite da última quinta-feira (19), a abertura do São João de Patos – um dos mais tradicionais do Sertão paraibano. Na oportunidade, o chefe do Executivo estadual destacou os investimentos da gestão nos festejos juninos de 91 municípios, que ultrapassam R\$ 54 milhões, garantindo segurança e saúde para quem decidiu aproveitar a grande festa do Nordeste na Paraíba. As atrações do São João de Patos apresentaram-se no Terreiro do Forró, uma estrutura que praticamente dobrou de tamanho – indo de 13 mil m² para 25 mil m².

“Eu tenho muita expectativa para que a gente tenha uma festa muito tranquila. A Paraíba tem dado exemplo na realização de São João muito tranquilo, com dois anos consecutivos sem o registro de nenhum óbito associado à festa. E eu fico muito feliz de a gente estar, aqui, compartilhando esse momento, com o deputado Hugo Motta, com o prefeito Nabor Wanderley, quando Patos realiza a sua maior festa de São João, com espaço ampliado, que praticamente dobrou de tamanho. Por isso, estamos também com toda essa estrutura,



Foto: Francisco França/Secom-PB

Ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (à esq.) também participou da festa

para que a gente possa fazer um São João muito tranquilo aqui”, comentou o governador.

O prefeito de Patos, Nabor Wanderley, agradeceu a parceria com o Estado para a realização do São João de Patos. “O governador João Azevêdo é um grande parceiro do município de Patos em todos os momentos – e não seria diferente numa festa tão importante para o nosso município, que movimenta a economia, gerando renda, trazendo muito retorno para

a nossa população. Por isso, essa parceria com o Governo do Estado, que também é financeira, tem sido muito importante”, afirmou.

O ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, acompanhou João Azevêdo durante a visita ao São João de Patos. Também compareceram o grupo o vice-governador do Estado, Lucas Ribeiro; o deputado federal Aguinaldo Ribeiro; e secretários do Governo da Paraíba, como Deusdete Queiroga (Infraestrutura); Lídia Moura

(Mulher e Diversidade Humana); e Ronaldo Guerra (Chefia de Gabinete).

■ Governador destacou os investimentos da gestão nos festejos juninos de 91 municípios, que ultrapassam R\$ 54 milhões

Posto médico avançado dá suporte ao público

Antes de curtir as apresentações musicais, João Azevêdo visitou o posto médico avançado que dá suporte ao público da festa. “Essa estrutura representa apoio e segurança para quem decidiu se divertir no São João de Patos. Se houver necessidade – e espero, sinceramente, que não haja –, a pessoa terá um atendimento rápido, com ambulância disponível em caso de assistência maior. Estamos colocando em grandes festas unidades como essa para atender a população, algumas contando, inclusive, com UTI, porque a gente sabe que não é fácil tirar uma pessoa de uma festa tão grandiosa para socorrer”, disse o gestor.

Esse é o terceiro ano consecutivo em que a unidade de pronto atendimento médico é instalada no Terreiro do Forró. A estrutura, montada com o apoio do Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduhy Carneiro (CHRD-JC), ficará responsável pelos atendimentos de baixa e média complexidade.

No local, há insumos, equipamentos, medicamentos, duas macas, quatro cadeiras, uma equipe multidisciplinar – composta por médicos, enfermeiros, técnicos em Enfermagem e fisioterapeutas – e uma ambulância de suporte avançado do Programa Coração Paraíba – com equipe completa para remoção para o hospital caso haja necessidade de atendimento cardiológico.

Na primeira noite de funcionamento do posto, foram realizados 20 atendimentos, a maior parte deles com queixas de dores diversas.



Foto: Divulgação/Secom-PB

Vinte pessoas foram atendidas na unidade durante a primeira noite dos festejos juninos

Também foram socorridas pessoas com mal-estar, intoxicação alcoólica, crise hipertensiva, reação alérgica, náuseas e tosse. A maioria dos pacientes era de Patos, mas o posto também atendeu forrozeiros de João Pessoa, Uiraúna, Cajazeiras, Santa Cruz, Piancó, Pombal, Coremas além de um turista de São Paulo. Não houve transferência de paciente para o hospital.

A secretária-executiva da Saúde, Renata Nóbrega, reforçou a importância da disponibilidade do posto médico avançado. “Esta é mais uma maneira de o Estado prestar assistência em saúde à população paraibana e aos visitantes que vêm prestigiar nosso São João. Se houver a necessidade de qualquer urgência, a equipe está pronta para intervir e, nos ca-

sos mais graves, encaminhar com a ambulância de suporte avançado para o Hospital Janduhy Carneiro”, disse.

Além de Patos, Campina Grande, Bananeiras e Santa Rita também contam com postos médicos da Secretaria de Estado da Saúde (SES) nas suas festas juninas. Em Monteiro e Santa Luzia, foram disponibilizadas equipes de apoio. “A medida visa descentralizar e desafogar a nossa rede hospitalar diante dos festejos juninos, para que esses pacientes com menor complexidade possam ser atendidos no próprio local do evento, sendo transferidos apenas aqueles pacientes que precisam de uma observação mais especializada, de um exame complementar e que necessitem ficar em observação”, reiterou Renata Nóbrega.

Saiba Mais

O São João de Patos acontece até a segunda-feira (23). Confira a programação completa:

Sábado (21):
 • Henrique e Juliano
 • Jonas Esticado
 • Raynel Guedes
 • Hênio Barão
 • Sanara

Domingo (22):
 • Natanzinho Lima
 • Zezo Potiguar
 • Pablo
 • Mariah Sanfoneira
 • Gustavinho Sanfoneiro

Segunda-feira (23):
 • Bruno e Marrone
 • Rai Scia Rodada
 • Bizay
 • Hudshow
 • Markito

UN Informe

DA REDAÇÃO

HUGO MOTTA CONCENTRA ESFORÇOS PARA DESTRAVAR EMENDAS DE COMISSÃO

Após mudar, nesta semana, o tom de suas falas para agradecer aos parlamentares que o elegeram presidente da Câmara dos Deputados, engrossando a voz em direção ao governo e ao Supremo Tribunal Federal, o deputado federal Hugo Motta (Republicanos) parte para outra estratégia com o mesmo objetivo: centrar esforço para destravar as emendas de comissão ao Orçamento de 2025, instrumento que foi utilizado pelo ex-presidente da Casa Arthur Lira (PP-AL) e pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), para construir suas bases de apoio no plenário. E Motta começou a empreitada reunindo-se, individualmente, com os líderes do PT e PL, as duas pontas da polarização política. Ele mostrou os valores que cada legenda terá direito a indicar para as comissões e pediu que as bancadas enviem as sugestões para a presidência elaborar as listas. Essas emendas são de grande valor político para os deputados federais e senadores, que direcionam os recursos para suas bases eleitorais. As emendas de comissão substituem as antigas emendas de relator e terão R\$ 10,5 bilhões, no total, valores aprovados pelo Congresso Nacional. Mas estão travadas porque as comissões precisam indicar os programas e os destinos dos recursos.



Foto: Divulgação/Câmara dos Deputados

INVESTIMENTOS FEDERAIS

O ministro das Comunicações, Frederico de Siqueira Filho, ressaltou ontem, durante a abertura do São João de Patos, ações efetivas do Governo Federal que impactam a vida da população. Segundo ele, foram R\$ 23 bilhões em recursos investidos pelo Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) no estado só em 2024, com previsão de ampliação de diversos programas em 2025.

MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

“O governo do presidente Lula tem a preocupação de transformar a vida das pessoas. Os investimentos aplicados na Paraíba em 2024 representam 30% a mais do que foi investido no ano de 2022. Isso mostra o quanto o estado já foi impactado e as ações para melhorar a qualidade de vida dos paraibanos”, declarou o ministro Frederico de Siqueira Filho.

PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE

A Coordenadoria de Promoção à Cidadania LGBT representou a Prefeitura de João Pessoa na 11ª Assembleia Geral do Fórum Nacional de Gestores LGBT+, que aconteceu na quinta-feira (19) e ontem no Memorial da América Latina, em São Paulo. Ainda na quinta, foi realizada a Feira da Diversidade. A Assembleia acontece todos os anos e faz alusão ao 27 de Junho, Dia do Orgulho LGBTQIAPNB+.

DEFESA DA PESSOA IDOSA

Com o tema “Dignidade não Envelhece: as melhores práticas contra o idadismo”, o 1º Encontro do Comitê Nacional sobre a Pessoa Idosa e Suas Interseccionalidades será realizado no próximo dia 27, na sede do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), com transmissão ao vivo pelo canal oficial do Conselho no YouTube. As inscrições já estão abertas para membros e servidores do Poder Judiciário e das instituições que integram o sistema de justiça.

VAGAS NO SINE-PB

O Sistema Nacional de Emprego da Paraíba (Sine-PB) vai ofertar, na próxima quarta-feira (25), 568 vagas de emprego em 14 municípios: João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita, Sapé, Patos, Pombal, Bayeux, Guarabira, Princesa Isabel, São Bento, Conde, Cajazeiras, Manguape e Cabedelo. O maior número de vagas está concentrado na capital (175), sendo a maioria para o cargo de orientador de tráfego para estacionamento (20).

“ARRAIÁ PET” DO UNINASSAU TERÁ VERMIFUGAÇÃO GRATUITA

A Clínica-Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau) João Pessoa, realizará, no dia 25 de junho, das 13h às 17h, o evento “Arrasta Pata, Arraiá Pet”. A festa conta com uma programação repleta de atividades voltadas para o bem-estar e a diversão dos animais e seus tutores, incluindo vermifugação gratuita, orientações veterinárias e concurso do Rei e da Rainha do Milho Pet.

SÃO JOÃO MULTICULTURAL

Forrozeiros curtem noite na capital

Festa no Parque Solon de Lucena foi embalada por Eliane, Myra Maya, Sâmya Maia e pela banda Cavalo de Pau

Marcelo Lima
marcelolimnatal@yahoo.com

Os shows do São João Multicultural de João Pessoa começaram na noite de ontem, no Parque Solon de Lucena, Centro da capital. Eliane, a rainha do forró; Myra Maya; Sâmya Maia; e a banda Cavalo de Pau estrearam essa fase da programação cultural junina da cidade.

No total, serão 20 atrações musicais, até a próxima terça-feira (24). Para hoje, o evento agradecerá o público com Jorge de Altinho, Mara Pavanelli, Bonde do Brasil e Rainhas da Farra.

Nascida de pais paraibanos e criada no Sertão do estado, Myra Maya é paraense por acaso. “Fui criada no interior da Paraíba, em casa de farinha, em vaquejada, em festa de São João, São Pedro. É um universo muito meu. Vivi muito isso, então quis

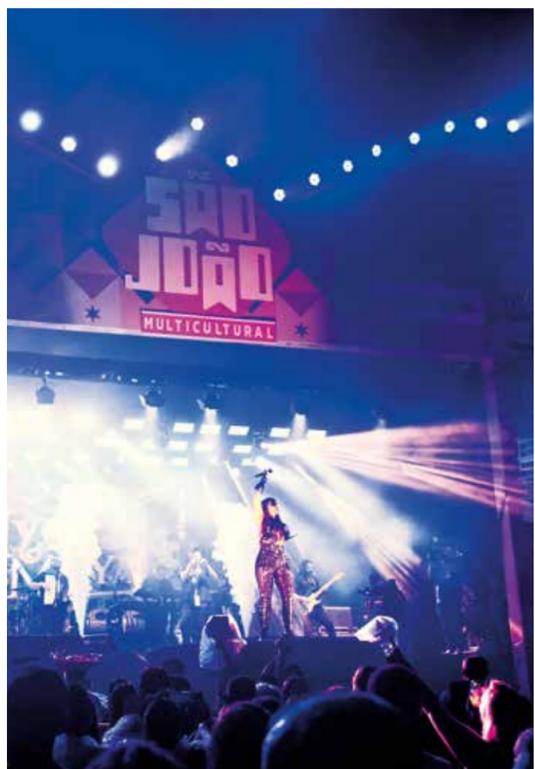


Foto: João Pedrosa

Apesar das chuvas, público compareceu ao Centro da cidade

trazer o que me marcou”, disse, em relação ao repertório que apresentou ontem.

A seleção de músicas da artista foi baseada em grandes clássicos do forró que Myra ouviu desde a infância. Inclusive, ela dividiu o palco com duas de suas referências artísticas: Eliane e Cavalo de Pau. “Acho que eu sei todas as músicas de Eliane, mulher potente, ativa e nunca deixou de ser a rainha do forró. Pisar no mesmo palco que ela, para mim, é uma honra”, afirmou.

Com influências do movimento *steampunk* em todo o visual, a apresentação marcou a estreia de Myra no São João da capital paraibana. “O show envolve um pouco de teatro também. Levamos para o telão imagens que casam com o que está acontecendo no palco. Eu e os meninos do *backing vocals* [vozes de apoio] encenamos. O meu

figurino foi desenvolvido exclusivamente para esta turnê, ‘A todo vapor’, com essas mesmas referências”, comentou a cantora, que também já passou pela música pop rock.

Quem também tem boas memórias produzidas pelo forró é a auxiliar administrativo Mariana Barbosa dos Santos, de 28 anos. Ela, a mãe e o irmão saíram do Bessa para curtir, pela primeira vez, o São João Multicultural. A meta é presenciar o show de um fenômeno dos Anos 1990. “Tanto eu como minha mãe temos uma paixão muito grande pela banda Cavalo de Pau. A tradição veio de mainha e passou pra mim”, contou, acrescentando que já está preparada para aproveitar os outros dias de festa.

Palco Cultura Popular

A cultura popular também vai ter espaço na Lagoa.

A partir de hoje, oito grupos de cultura popular se apresentarão, todas as tardes, a partir das 17h. Hoje, é a vez da Barca Santa Marina e Ciranda do Sol. Amanhã, os grupos Cangaceiras de Lampião e Boi de Reis Estrela do Norte mostram sua arte no Parque Solon de Lucena.

Trânsito

A Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob-JP) informou que 25 agentes de mobilidade trabalharão todas as noites, para garantir a fluidez do trânsito nas proximidades da Lagoa, mesmo com os desvios e bloqueios das vias ao redor do Parque Solon de Lucena a partir das 18h. Ruas próximas servirão como estacionamento, mas também há espaço para as paradas de ônibus.

Leia mais na Página 5

EM BUSCA DA EQUIDADE

Encontro discute políticas públicas para pessoas trans e travestis

Emerson da Cunha
emersonesousa@gmail.com

Após décadas de luta pela visibilidade social, política e midiática, é hora de ir além, mais longe. A meta é utilizar-se da representatividade que vem sendo conquistada para promover e fortalecer o protagonismo das pessoas trans e travestis (TT) na construção de políticas públicas afirmativas. Esse é o principal objetivo do 3º Encontro Paraibano de Pessoas Trans e Travestis (EPPTT), realizado pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria da Mulher e Diversidade Humana (Semdh), ontem e hoje, no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, na capital. Com o lema “Eu Transformo a Paraíba”, 150 pessoas participam de mesas temáticas sobre controle social, espaços educativos, direitos reprodutivos, equidade racial, envelhecimento e cultura. Na ocasião, ocorrem discussões, entre a própria população trans e travesti, sobre os caminhos a serem seguidos. Os debates serão sistematizados e servirão de base para pensar estratégias de políticas públicas e participação social no estado.

Segundo a Semdh, até o ano passado, os equipamen-

tos estaduais das cidades de João Pessoa (Casa Cris Nagô) e Campina Grande (Centro Estadual de Referência LGBT-QIAPN+) registraram, juntos, 4.500 usuários. Desse montante, mais de 50% identificaram-se como pessoas transgêneras, sendo 1.001 pessoas trans com identidade de gênero feminina, 767 com identidade de gênero masculina e 133 autodeclaradas como pessoas não binárias. A intenção, agora, segundo a secretária da pasta, Lídia Moura, que esteve presente na mesa de abertura, é investir na interiorização dos equipamentos para outros espaços do estado.

“Há previsão de um novo ambulatório TT na região de Sousa, em diálogo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES). Nós também estamos estudando a possibilidade, para o próximo ano, de uma casa similar à Casa Cris Nagô, que possa atender àquela região [o Sertão paraibano], que é muito carente de equipamento”, reforçou Lídia Moura.

A gerente-executiva de Direitos Sexuais e LGBT-QIAPN+ da pasta, Laura Brasil, explicou que a secretaria tem capitaneado o que chama de “percurso da cidadania”, no sentido de pensar



Foto: João Pedrosa

Promovido pela Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana, evento aconteceu em João Pessoa

políticas que realizem e fortaleçam os direitos da população, em especial por meio dos aparelhos do estado. “São esses equipamentos que vão censitar a realidade da população LGBTQIAPN+. Marcadores, como perfil etário, de escolaridade e socioeconômico, nos dão subsídio para pensar parcerias estratégicas, como, por exemplo, o programa Educaxos, em cima dos indicadores de baixa escolaridade dessa população. Em cima dos indicadores de homens trans, pessoas não biná-

rias e mulheres LBTs [Lésbicas, Bissexuais e Transexuais] que menstruam, a Paraíba lança seu próprio programa de dignidade menstrual. Em cima dos indicadores de homens trans, criamos protocolo de cirurgias afirmativas de gênero, especificamente histerectomia e a mastectomia bilateral. Fazemos isso com olhar de quem vive a realidade da política e de quem faz a política, entendendo que nossos espaços são afirmativos”, detalhou Laura.

“Há uma reivindicação

por um projeto de cidadania que esteja vinculado à disputa pela democracia brasileira que nós temos hoje”, enfatizou Dayanna Louise, secretária de Educação da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), na abertura do encontro. “É imaginar possível, por exemplo, termos corpos trans e travestis nos espaços escolares, nos espaços de saúde, não apenas como usuários, mas também como pessoas que propõem uma política. Eu acho que essa é uma grande contribuição do movi-

mento trans e travesti para o Brasil. Nós temos um projeto para esse país. Um projeto democrático, que rasga sentenças sociais que historicamente foram impostas para nossos corpos, e que nos compreende como sujeitos de direito”, defendeu Louise.

O desafio em relação à população transmasculina, para Fabian Algarte, coordenador nacional do Instituto Brasileiro de Transmasculinidades (Ibrat), é desconstruir a ideia de uma masculinidade hegemônica, normativa, em detrimento de formas de ser homem mais diversas e plurais.

“Precisamos falar sobre direitos absolutos de garantia dentro do sistema de saúde, como acolhimento da gestação, do aborto, acesso a anticoncepcionais, na maioria dos estados dispensados só para mulheres, aos programas de educação sexual e de qualidade de vida, pensando também no nosso corpo, que é um corpo que não performa essas normas. Toda vez que a gente vai ver políticas para cuidados de câncer de mama, a gente não fala sobre pessoas transmasculinas que podem, que precisam cuidar”, denunciou Algarte.

INDISPOSIÇÃO

Bolsonaro passa mal em churrasco e cancela agenda no estado de Goiás

Da Redação
Com Agência Estado

O ex-presidente Jair Bolsonaro passou mal, ontem, após participar de um churrasco promovido pelo empresário Leandro Batista da Nóbrega, em Goiânia, capital de Goiás.

Devido à indisposição, o político cancelou a agenda que cumpriria no estado e retornou a Brasília. A informação foi divulgada pelo prefeito de Anápolis-GO, Márcio Corrêa (PL).

Na última quinta-feira (18), ao receber uma homenagem na Câmara de Aparecida de Goiânia, Bolsonaro já havia reclamado de problemas estomacais, depois que um arroto o fez interromper o discurso. “Desculpe, porque eu estou muito mal. Eu vomito 10 vezes por dia, talvez”, afirmou, na ocasião.

“Picanha do mito”

Leandro Batista da Nóbrega já havia promovido ações para Bolsonaro. Em outubro

de 2022, durante a campanha presidencial, o empresário anunciou a promoção “picanha do mito”, que cobrava R\$ 22 pelo quilo da carne. A ação gerou tumulto, e as portas de vidro do frigorífico se quebraram durante a confusão. Uma mulher de 46 anos morreu.

Na época, o juiz Wilton Salomão, do Tribunal Regional de Goiás, entendeu que a promoção revelava indícios de “conduta possivelmente abusiva do poder econômico”.

COPA DO MUNDO DE CLUBES

Chelsea abre placar, mas Flamengo mantém-se agressivo e faz 3 a 1

Da Redação
Com Agência Brasil

Menos de 24 horas após o Botafogo surpreender o Paris Saint-Germain, da França, outra equipe brasileira levou a melhor sobre uma potência europeia na Copa do Mundo de Clubes da Federação Internacional de Futebol (Fifa). Ontem, o Flamengo venceu o Chelsea, da Inglaterra, por 3 a 1, no Lincoln Financial Field, na Filadélfia. O Rubro-Negro foi a seis pontos e, com a der-

rota do Los Angeles para o Espérance, garantiu a classificação para as oitavas de final.

O Chelsea abriu o placar aos 13 minutos do primeiro tempo, com Pedro Neto. Mas o Flamengo não se acovardou e manteve a postura agressiva. Aos 10 minutos do segundo tempo, o técnico Filipe Luís trocou Arrascaeta por Bruno Henrique. A mudança não demorou a surtir efeito. Seis minutos depois, o atacante apareceu na área, após cruzamento de Gerson e des-

vio de Plata, e mandou para as redes, igualando o placar.

Aos 19, foi a vez de Bruno Henrique ser “garçom”, ajeitando de cabeça a cobrança de escanteio de Pulgar para Danilo, na pequena área, completando para o gol, virando o marcador. Por fim, aos 37 minutos, Wallace Yan e Plata tabelaram, entraram na área e a bola sobrou para o jovem atacante de 20 anos finalizar e dar números finais ao duelo.

Leia mais na Página 8

CAMPINA GRANDE

Alceu canta hoje no Parque do Povo

Elba Ramalho, Geraldo Azevedo e outros artistas participam das celebrações n'O Maior São João do Mundo

Sara Gomes
sara.gomes@reporteruniaio@gmail.com

O Maior São João do Mundo, em Campina Grande, já atraiu mais de 1,2 milhão de pessoas em 20 dias de festa. A programação segue até o dia 6 de julho, prometendo muita animação, identidade cultural e diversos artistas. Hoje, o palco principal receberá, a partir das 19h, atrações como Alceu Valença, Zé Cantor, Os Três do Nordeste e Fabrício Rodrigues, abrilhantando a festa junina mais aguardada pelos paraibanos e turistas. Além de no Parque do Povo, na cidade ocorrem eventos paralelos, como na Vila Sítio São João.

Nas Ilhas Zé Lagoa, Seu Vavá e Zé Bezerra, o tradicional forró pé de serra começa às 18h e vai até meia-noite. Na Ilha Zé Lagoa, apresentam-se os trios Luca da Paraíba, Kesy Lima e JP. Na Ilha Seu Vavá, as atrações são os trios Tabaca, Pequenininos e Mete Xote. Já na Ilha Zé Bezerra, a programação conta com Os Tropicais do Forró, Isac do Acordeon e Trio Mel com Cana.

Nos coretos a música aquece o público com as bandas Uirapurú da Saudade e Sabiá da Paraíba, no Coreto dos Em-

boladores; e o Trio Erasmo do Acordeon, no Coreto Catedral. Já o tradicional Quadrilhôdromo recebe o Trio Forró Borborema, a partir das 18h. No Palco Pirâmide, o Trio Zé de Otacílio abre os festejos, às 18h, seguido do Forró sem Frescura e da banda Mega Love encerrando a noite.

Amanhã, no Palco Cultural, a programação começa às 18h, com Cayo César, seguido de Augusto Arruda e Tony Arruda. Nos coretos Catedral e Emboladores, a festa será feita, respectivamente, pelo Trio Lavaredas, e Francisco Sales e Jorge Aires. No Quadrilhôdromo, o Trio Gaviões do Forró garante a animação dos forrozeiros. Já no Palco Pirâmide, sobem Triunfo do Forró, Rida e Forró Raiz e Flávio Riff. No Palco Principal, os shows ficam por conta de Capilé, Eliane "a Rainha do Forró" e Eduardo Costa.

Véspera

Na segunda-feira (23), o destaque fica para a campinense Elba Ramalho — ícone da música nordestina —, que tradicionalmente se apresenta nesse dia. Os artistas Sirano & Sirino vão realizar o show às 15h; Diego Facó e Guilherme



Waldonys, Kelly Pablo e Ton Oliveira são algumas atrações que marcarão presença no palco principal no Dia de São João

Dantas também fazem parte da programação.

Na terça-feira (24), Dia de São João, sobem ao palco Waldonys, Ton Oliveira e Kelly Pablo. A atração principal será Geraldo Azevedo, encerrando o feriado com clássicos de sua trajetória musical.

Vila Sítio São João

Quem prefere uma programação diurna, a Vila Sítio São João, localizada na Av. Floriano Peixoto, em Campina Grande, é uma ótima opção. A charmosa réplica de um vilarejo rural possui cenários como casas de taipa, cape-

la, bodega, engenho de cana, além de um coreto com bandeirinhas coloridas, roda gigante e uma ponte sobre um pequeno lago.

Hoje, no Sítio São João, a programação do evento tem, como atrações principais, Elba Ramalho, Ton Oliveira, Ama-

zan e Geraldo Lins.

Amanhã apresentam-se Zé Cantor, Brasas do Forró, Jorge de Altinho e Garotinho. Na segunda-feira, o local estará fechado, retomando a programação na terça-feira, com shows de Assisão, Nando Cordeiro, Capilé e Nathan Vinicius.

Buzão Junino tem comemoração em movimento até Galante

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

Os turistas que participarem d'O Maior São João Mundo, em 2025, podem fazer o percurso até o Distrito de Galante no Buzão Junino. Decorado com balões e bandeirinhas, o ônibus, conhecido como "arraiá sobre rodas", está fazendo o trajeto, saindo de Campina Grande, todos os sábados e domingos deste período de festas na cidade.

O Buzão Junino oferecerá duas viagens neste fim de

semana — ao todo, são 10 programadas para este ano. Elas começaram no dia 7 de junho e serão encerradas no primeiro domingo de julho (6). Quem estiver a bordo do Buzão Junino hoje e amanhã chegará ao destino aquecido, isso porque o Trio Mandacará vai se apresentar durante todo o caminho. Além do tradicional forró, também é oferecido um serviço de minibar a bordo.

O passeio para aproveitar o São João de Galante começa na Vila do Artesão, no bairro São José, em Campi-

na Grande, às 10h. Com um percurso de cerca de 25 km, a viagem, regada a muito forró pé de serra, leva em torno de duas horas. O ambiente divertido torna o trajeto uma preparação para as festividades em Galante. Ao chegar, os turistas podem aproveitar um dia com muita comida típica, apresentações culturais e shows de forró. O retorno para Campina Grande é às 16h. A iniciativa conta com o apoio da Prefeitura de Campina Grande e da Superintendência de Trânsito e Transportes

Públicos (STTP).

A estudante Laiz Santiago, natural de Belo Horizonte (MG), foi conhecer O Maior São João do Mundo e aproveitou para andar no "arraiá sobre rodas". "É minha primeira vez no São João de Campina Grande. Estou amando a festa. Foi por uma dica de uma colega que estive aqui ano passado e participei dessa experiência única que é conhecer Galante no passeio sensacional do Buzão Junino. É muito divertido, turma alegre e forró indo e voltando", disse Laiz.

Trem do forró

Durante mais de 30 anos, esse percurso foi realizado pelo Trem do Forró. A locomotiva transportava cerca de mil passageiros por viagem, também com apresentações de trios de forró e serviços a bordo. Devido às más condições da malha ferroviária, o trem descarrilou em 2019, quando parou de circular.

Programação

Hoje, a música no Buzão Junino está por conta de Matheus Felipe, Rey Vaqueiro e a Banda Mexe Ville; amanhã,

quem fará a festa será Banda Karkará, Brasas do Forró e Sirano e Sirino.



Os passaportes para as viagens podem ser adquiridos por meio do QR Code

MANIFESTAÇÕES TRADICIONAIS

Na capital, tem início a programação do Palco Cultura Popular

A programação do Palco Cultura Popular no São João Multicultural da capital começa hoje, no Parque Solon de Lucena, com apresentações da Barca Santa Marina e da Ciranda do Sol. Oito grupos de cultura po-

pular se apresentarão até terça-feira (24), a partir das 17h. Realizado pela Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope), o evento valoriza as manifestações tradicionais que carregam a memória e identidade do povo lo-

cal. Segundo Marcus Alves, diretor-executivo da Funjope, o palco estimula, protege e acolhe a diversidade cultural da cidade.

Hoje

Maria Conceição de Sou-

sa Cunha, a Mestra Lia, lidera a Barca Santa Marina, única em atividade em João Pessoa. Com 30 integrantes de todas as idades, o grupo narra, por meio das músicas, histórias dos antigos navegadores portugueses e espanhóis, representando desafios como saudade, guerra e distância de casa.

A segunda atração do sábado é a Ciranda do Sol. Coordenado pela Mestra Tina, o grupo leva ao público a tradição do bairro dos Novais. Com 20 integrantes, o conjunto apresenta-se com música, dança e canto. Para Tina, fazer o São João é uma forma de manter viva uma tradição que vem desde a década de 1960. "Esperamos que o público participe dessa grande roda e valorize a cultura popular", afirma.

Domingo

A apresentação do grupo Cangaceiras de Lampião, do bairro José Américo, acontece amanhã. Formado por 12 mulheres de 60 a 82 anos, o grupo surgiu em 2011, inspirado em conversas sobre parentes que conheceram Lampião. As integrantes dançam xaxado ao som de Marinês, Luiz Gonzaga, Assisão e Pinto do Acordeon, usando roupas típicas da época do cangaço. Também se apresenta o Boi de Reis Estrela do Norte, com cerca de 20 integrantes.

Segunda-feira

O grupo folclórico Catarina, de Cabedelo, apresenta-se na segunda-feira (23). A apresentação contará a lenda da sereia Iara, com 12

dançarinos em cena.

Também no dia 23 de junho, apresenta-se Vó Mera e Suas Netinhas; na apresentação o público pode esperar muita alegria, coco de roda, ciranda e diversão.

Terça-feira

No quarto dia do Palco Cultura Popular, apresentam-se o Babau do Mestre Vavau, com seus bonecos de pano, e o grupo de dança Dinâmico Cultural.

O grupo Dinâmico Cultural, com 16 anos de atuação, é formado por 26 idosos de 76 a 95 anos; nem todas se apresentam. Coordenado por Albanisa Maria Silva, o grupo vai apresentar a Dança da Peneira, típica do período junino, além de outras danças regionais e de salão.



Os variados grupos de cultura popular mantêm as tradições paraibanas sempre vivas

INÍCIO DO INVERNO

João Pessoa supera a
marca de 80 mm/dia

Alerta amarelo de perigo foi renovado pelo Inmet até as 10h de hoje

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

As fortes chuvas anunciaram a chegada do inverno. Durante a madrugada da última quinta-feira (19) e na manhã de ontem, precipitações acentuadas atingiram a capital paraibana, registrando uma média de 82,96 mm até as 18h de sexta-feira.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) renovou o alerta amarelo de perigo potencial de chuvas intensas ontem, pelo segundo dia consecutivo. A recomendação é válida até as 10h de hoje. Além de João Pessoa, outras 28 cidades do estado estão sob alerta, entre elas Alhandra, Araçagi, Baía da Traição, Bayeux, Caaporã, Cabedelo, Capim, Conde, Cruz do Espírito Santo, Curral de Cima, Itapororoca, Jacaraú, Juripiranga, Luceana, Mamanguape.

Consequências

O grande volume de água causou alguns transtornos aos moradores devido aos alagamentos de alguns pontos da cidade, ocasionando problemas como trânsito lento e engarrafamentos.

Quem precisou se deslocar pela orla de João Pessoa, teve dificuldades. A principal avenida do Cabo Branco apresentou acúmulo de água em vários pontos, o que fez com que os motoristas tivessem que desviar seus caminhos pelas ruas perpendiculares. O trânsito intenso também foi identificado em várias regiões no bairro do Bessa, onde o acúmulo de água impedia os veículos de passar.

Segundo a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob), os lugares de alagamento foram no Varadouro, em frente à Compa-



Varadouro, Geisel, Bancários e Bessa/Aeroclube foram bairros que sofreram alagamentos

nhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU); no Geisel, na lateral da Cidade da Polícia Civil; no Centro, no ponto entre a Avenida Pedro II e a Avenida Coremas; e, na principal dos Bancários, na altura do Centro de Práticas Integrativas Equilíbrio do Ser, além de ruas no Bessa/Aeroclube.

Já a Secretaria Municipal de Infraestrutura de João Pessoa (Seinfra) informou que equipes do órgão estavam em ação para solucionar eventuais problemas, mas que, apesar desses locais críticos de alagamento, nenhuma ocorrência foi registrada na cidade.

Apesar de não ter sido apontado nenhum incidente mais sério, alguns problemas, como veículos quebrados por tentarem passar em áreas de alagamento, foram

registrados. Na Rua Henri Sales Monteiro, no bairro do Altiplano, um carro ficou preso em um buraco durante as precipitações.

Alerta amarelo

O Inmet renovou ontem o aviso de acumulado de chuva com perigo potencial (alerta amarelo) para os estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas. A recomendação de cuidado teve início às 9h30 da última quarta-feira (18) e segue até as 10h de hoje. Conforme o Inmet, a previsão indica chuva com intensidade de 20 a 30 mm/h, podendo alcançar 50 mm/dia, e ventos fortes de 40 a 60 km/h. Há um baixo risco de alagamentos e pequenos deslizamentos, em cidades com tais áreas de risco.

Saiba Mais

Cuidados durante as chuvas:

- Evite enfrentar o mau tempo
- Observe alteração nas encostas
- Evite usar aparelhos eletrônicos ligados à tomada
- Não se abrigar debaixo de árvores
- Evite estacionar veículos perto de torres de transmissão e placas de propaganda
- Obtenha mais informações junto à Defesa Civil (telefone 199) e ao Corpo de Bombeiros (telefone 193)

MIDR

PAD entrega dessalinizadores na Paraíba

A Paraíba segue se destacando na luta contra a escassez hídrica no semiárido, graças à expansão do Programa Água Doce (PAD), uma iniciativa do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR). O estado será contemplado com parte dos 172 novos sistemas de dessalinização que estão sendo implantados no país, superando a meta inicial de 100 sistemas prevista para este ano. Somente em 2025, o PAD já entregou 61 novos sistemas de dessalinização, e a expectativa é de que outros 111 sistemas sejam entregues até o fim do ano nos estados da Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Maranhão e Rio Grande do Norte.

Desde sua criação, o Programa Água Doce já implantou 1.131 sistemas de dessalinização em 10 estados do Semiárido, sendo 106 na Paraíba. O estado está entre os que mais receberam os sistemas, ao lado da Bahia (298) e do Ceará (265). Ao todo, foram entregues 207 sistemas pela atual gestão e 244 du-



O atual Governo Federal já instalou mais de 200 sistemas em 10 estados do Semiárido

rante o governo da presidenta Dilma Rousseff.

Criado com o objetivo de garantir água de qualidade para comunidades rurais que dependem de fontes salobras e salinas, o PAD utiliza tecnologia de dessalinização em poços profundos. A atuação conjunta entre governos Federal, Estadual, Municipal e as próprias comunidades beneficiadas promove uma gestão participativa e garante a implementação e a operação dos sistemas, possibilitan-

do acesso contínuo à água potável.

O secretário nacional de Segurança Hídrica do MIDR, Giuseppe Vieira, destaca a importância estratégica da expansão do programa. “A missão do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional é chegar onde mais precisa. Com recursos do novo PAC, vamos levar dessalinizadores a assentamentos e comunidades em situação de vulnerabilidade hídrica. É a água potável chegando onde antes só havia es-

cashez. É o governo cuidando da população”, afirmou.

A oferta de água com qualidade para o consumo humano melhora a qualidade de vida, previne doenças e fortalece a permanência das famílias no campo. “Água potável é dignidade, saúde e uma condição essencial para o desenvolvimento. Com o Água Doce, o Governo Federal promove justiça social e assegura segurança hídrica para quem mais precisa”, destaca o ministro do MIDR, Waldez Góes.

No Mundo
da RuaAna Lúcia Medeiros
analumbr@yahoo.com.brVocê sabe se conter
quando o assunto é
espalhar boato?

Às vezes uma pessoa de nossa confiança nos conta algo, escutamos, e logo reconhecemos como um episódio digno de ser propalado. Mas será que vale a pena replicar no grupo do WhatsApp aquilo que nos foi repassado pela pessoa querida, ou contar a alguém o que “aconteceu”? Nos perguntamos se aconteceu, de fato? Verificamos a procedência da informação antes de levar adiante? Quando a historinha nos toca de modo particular, é ainda mais fácil relatar a alguém que encontramos no elevador, na fila do supermercado, na farmácia, na rua...

A moça simpática da frutaria próxima à minha casa tem sempre algo a contar. Um desses casos ela trouxe há seis meses, quando comentou: “Você viu que o Pix agora vai ser taxado?”. Questionei: “Onde você viu isso?”. Prontamente, ela me respondeu: “Meu sogro recebeu no WhatsApp”. Cuidadosamente, expliquei que a informação não procede e sugeri que, apesar de ter uma rotina corrida, ela tente acessar uma fonte segura de informações antes de acreditar e repassar algo que alguém próximo viu circular nas redes sociais.

Ao que tudo indica, a moça da frutaria e sua família seguem a máxima agostiniana de que “quem enuncia um fato que lhe parece digno de crença ou acerca do qual formava opinião de que é verdadeiro, não mente, mesmo que o fato seja falso”. A boa moça parece considerar o que digo, mas sempre traz alguma novidade esdrúxula com argumentos aparentemente bem fundamentados. Consigo manter um bom nível de diálogo com ela, mas o sogro é mais convincente do que eu. Melhor não insistir. Será? Opto por apresentar contrapontos, sem querer impor outras versões dos fatos.

Espalhar boatos, em suas diversas formas, é uma prática antiga. E carrega consigo essencialmente a ausência de algumas reflexões cada vez mais necessárias: 1) questiono quando alguém diz algo sobre outra pessoa? 2) Pergunto como a informação chegou a ela? 3) Olho o contexto? 4) Pondero se a informação tem relevância?

Na metade do século passado, o espalhamento da mentira foi objeto de estudo de Hannah Arendt. Para a filósofa alemã, “a mentira sempre fez parte do jogo político”. Uma análise que se adequa aos dias atuais. O detalhe é que, hoje, a dinâmica de disseminar mensagens falsas se amplifica no ambiente digital, onde a replicação de conteúdos descontextualizados, mal intencionados, com o intuito de prejudicar alguém, provoca danos, muitas vezes irreversíveis.

Embora o fenômeno seja classificado por muitos como *fake news*, agências de monitoramento de fatos defendem que a expressão não atende à complexidade dos movimentos que se apresentam no atual ambiente informacional e preferem usar o termo “desinformação”, que diz respeito à circulação de conteúdo deliberadamente construído com o intuito de enganar pessoas e de levar grupos de indivíduos a falsas conclusões com objetivos, na maioria das vezes, políticos, ou associados a algum tipo de interesse político.

É preciso tentar combater o problema. Como proceder? Eis aí um desafio. Para mim, o primeiro passo pode ser manter uma relação saudável com a moça simpática da frutaria. E tentar trazer algo que possa despertar um pouco de curiosidade e, quem sabe, funcionar como contraponto aos conteúdos que o sogro vê nas redes sociais. Se eu acredito nessa possibilidade? Aí é outra questão.

REPRESENTATIVIDADE

Ação reúne ex-jogadoras pelo Brasil

Caravana do Futebol Feminino irá, até dezembro, a 25 pontos do país, que receberá a Copa do Mundo em 2027

Isabela Vieira
 Agência Brasil

Uma oportunidade de estar ao lado de mulheres que fizeram história no futebol. Essa é a chance que crianças e jovens têm ao participar da Caravana do Futebol Feminino Petrobras, que começou a rodar o país em junho e vai até dezembro, com a presença de jogadoras de destaque e uma série de atividades. O evento antecede a Copa do Mundo feminina, que reunirá times de 32 países, no Brasil, em 2027.

A primeira de 25 paradas da caravana ocorreu na última terça-feira (17), em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, e contou com presença da ex-artilheira do Internacional e da Seleção Brasileira, Duda Luizelli. A ex-atleta, hoje gestora, defendeu as seleções colorada e nacional, fazendo parte de uma geração pioneira do futebol feminino. Mais cedo, ela atendeu fãs e participou de oficinas e atividades com outras jogadoras e crianças nas instalações interativas e imersivas do projeto, que ocorreram dentro e fora de um caminhão.

Duda começou a jogar bola criança, no condomínio em que morava, no Rio Grande do Sul, com apoio dos pais e de um ídolo do Inter, o ponta-direito Valdimiro Vaz Franco. Com 13 anos, ela entrou no time feminino, sendo a mais nova entre as atletas em campo. Muitos gols e títulos depois, inclusive fora do país, no Milan e no Verona, na Itália, Duda montou uma escolinha para meninas, em Porto Alegre, que já tem três décadas. Ela também



A ex-artilheira do Internacional e do Brasil, Duda Luizelli, compareceu ao evento inicial

coordenou o Departamento de Futebol do Internacional e seleções femininas da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

De acordo com Duda, a intenção da caravana é divulgar trajetórias e o valor do futebol feminino, assim como preparar o público para prestigiar a Copa do Mundo feminina.

A caravana vai fazer eventos em 24 cidades e no Distrito Federal e vai levar, além da ex-atleta gaúcha, outras jogadoras de peso, como Formiga, única atleta feminina a disputar sete copas do mundo e sete olimpíadas, Cris Rozeira, a maior artilheira olímpica do futebol feminino, além de Tamires, que é lateral da Seleção Brasileira e do Corinthians.

Programação

Nos eventos, além de mo-

mentos com as atletas, estão previstas apresentações de dança e de times femininos locais, mostras virtuais sobre momentos marcantes do futebol feminino, atividades imersivas, além de debates e exibição de filmes. Entre as películas, curtas e longas, estão os títulos "As primeiras", "Donas do Baba", "Pelé: O rei desconhecido", além do emblemático "Democracia em Preto e Branco", que costura política e futebol, com depoimentos dos ex-jogadores Sócrates e Casagrande.

A idealizadora da caravana, Joana Braga, explica que a intenção do projeto, que termina o percurso pelo Brasil em Maceió, em 4 de dezembro, é contar a história da modalidade e despertar interesse do público, mobilizando pais, educadores e a população local.

"Essa é uma categoria esportiva muito importante, que já ganhou tantos prêmios, com tanta relevância, mas que ainda não tem o acolhimento que merece, como o futebol masculino", afirmou. A estratégia de contar com as atletas, explica, é uma forma de promover essa aproximação e despertar interesse.

A próxima parada da caravana será em Niterói, de 23 a 29 de junho, na Concha Acústica. Depois, o caminhão do futebol feminino estaciona no Parque Madureira, na Zona Norte do Rio de Janeiro, de 30 de junho a 6 de julho. Na sequência, a cidade de Macaé, no norte fluminense, recebe as atletas. As capitais Vitória, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Salvador e Brasília são os destinos seguintes.

GINÁSTICA

Brasil é escolhido para sediar competições internacionais da modalidade em 2026

O Brasil será a sede da próxima edição dos Campeonatos Pan-Americanos Adulto e Juvenil de Ginástica Artística e de Ginástica Rítmica, que serão disputados em 2026. A decisão foi tomada durante assembleia

geral ordinária da União Pan-Americana de Ginástica (UPAG), que chegou ao fim na última segunda-feira (16).

"Faz parte do planejamento estratégico da Confederação o objetivo de manter

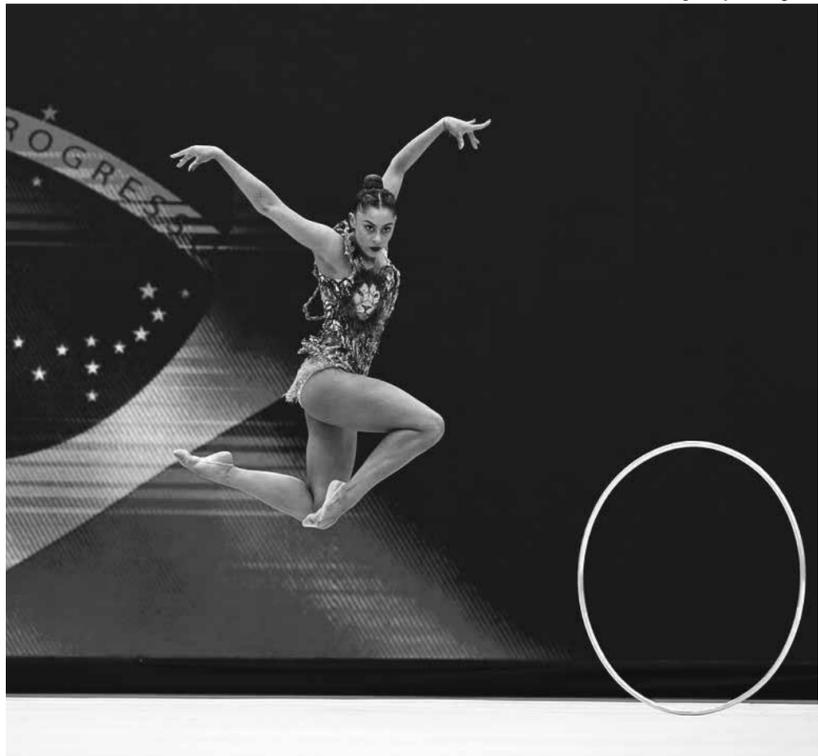
o Brasil como potência nas competições e como promotor de grandes eventos. Queremos que nosso esporte conquiste um espaço cada vez maior no coração das brasileiras e dos brasileiros. Para tanto, nada melhor do que

trazer para cá competições importantes, de forma a criar condições para que nosso público se habitue a ver os grandes talentos do nosso continente e do planeta", declarou o presidente da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), Henrique Motta.

Os Campeonatos Pan-Americanos Adulto e Juvenil de Ginástica Artística e de Ginástica Rítmica são mais um grande evento da modalidade que será sediado no Brasil, pois, em agosto de 2025, a cidade do Rio de Janeiro receberá o Mundial.

A Cidade Maravilhosa já começou a entrar no clima da competição, pois, no fim da semana passada, foi realizado o Campeonato Brasileiro da modalidade, que serviu como evento-teste para o Mundial.

Um dos destaques do Brasileiro, que foi realizado na Arena Carioca 1, na Barra da Tijuca, foi a finalista olímpica Bárbara Domingos, que garantiu o título do individual geral ao somar o total de 113.450 pontos. A prata ficou com Geovanna Santos da Silva (105.350 pontos), enquanto Ana Luísa Neiva completou o pódio (104.200 pontos).



A ginasta Bárbara Domingos foi um dos destaques do Brasileiro, realizado no RJ

Causos & lendas do nosso futebol

Francisco Di Lorenzo Serpa
 falsserpa@oi.com.br | Colaborador

Você se lembra de Abel do ABC?

Ele nasceu na então pacata e arborizada cidade de João Pessoa, precisamente no dia 29 de setembro do ano de 1938, foi por seus pais registrado e batizado com o nome de Abel Vieira de Almeida, mas, para o mundo da bola, ele ficou popularmente conhecido como "Abel do ABC Futebol Club".

Abel foi um garoto privilegiado que cresceu em uma cidade onde os inúmeros terrenos baldios existentes eram transformados em campos de futebol. Ele jogou em várias equipes infantis e juvenis da capital quando essas categorias ainda não calçavam chuteiras. E, para aumentar ainda mais o seu amor pelo esporte trazido da Inglaterra para a nossa pátria, Abel teve a felicidade de ser filho do senhor Venelyppe Joaquim de Almeida, o fundador do saudoso Filipeia Esporte Club, equipe amadora que existiu na capital paraibana.

O seu pai foi um autêntico desportista que muito faz falta na atualidade e que lhe repassou todo o amor pelo futebol do nosso estado. Abel cresceu respirando e vivenciando a luta do seu genitor para dotar e administrar o Filipeia Esporte Clube.

Abel foi treinador de várias equipes amadoras de nossa capital. Porém, ele ficou conhecido quando assumiu a presidência e a função de treinador do ABC Futebol Clube, equipe alvinegra que treinava e mandava os seus jogos no campo que existia ao lado da Escola Técnica Federal da Paraíba, espaço que não foi preservado pelas nossas autoridades e no qual hoje funciona uma feira livre, a tradicional feira de quarta-feira.

Nas décadas de 1960 e 1970, jovens de todos os bairros de João Pessoa iam a pé ou de bicicleta e compareciam àquele espaço esportivo para treinar ou jogar com a camisa abecedista. Era o famoso time do ABC de Abel. Um homem simples, sem posses, que portava e transmitia generosidade. Ele conseguia realizar o sonho de muitos meninos da terra do Rei Pelé e do gênio Garincha.

Havia uma história engraçada com ele que era contada nos campos de peladas de outrora. Segundo os amigos mais velhos, Abel jogava na defesa, de zagueiro ou lateral. Um dia ele foi bater um tiro de meta, fez um montinho de areia e colocou a bola em cima. Correu e bateu com muita força, escorregou e não acertou a bola, caindo ao solo e seu braço bateu na bola. O juiz de imediato marcou pênalti contra o seu time.

Assíduo frequentador de nossos estádios desde a época do Olímpico e da Graça, o nosso homenageado vinha, nos últimos anos, com a saúde debilitada, sem reconhecer e nem lembrar dos amigos e familiares. Aposentado como servidor público estadual, ele residia com uma filha e, quando foi agora, recentemente, no dia 12 de junho do ano em curso, o sorridente e alegre Abel faleceu.

Para nós, torcedores, cronistas e desportistas paraibanos, ficou a certeza de que o senhor Abel Vieira de Almeida, o popular presidente Abel do ABC, escreveu o seu nome com tintas douradas e perpétuas na brilhante história do futebol paraibano.

Foto: Reprodução/Causos & Lendas



Abel Vieira de Almeida faleceu no último dia 12

NAS OITAVAS DE FINAL

Palmeiras e Bota podem se enfrentar

Para que os times duelem na próxima fase do Mundial, será necessário que um dos dois avance em segundo lugar na chave

Agência Estado

A surpreendente vitória do Botafogo sobre o Paris Saint-Germain, por 1 a 0, na quinta-feira (19), com gol de Igor Jesus, encaminhou a classificação dos cariocas às oitavas de final do Mundial de Clubes. Em grupo com o forte oponente e o Atlético de Madrid, os comandados de Renato Paiva já vislumbram os mata-matas, nos quais podem cruzar com Palmeiras ou Inter de Miami, os candidatos mais prováveis. Um empate contra os espanhóis na última rodada poderia jogar os franceses para o caminho do clube paulista.

Os dois times brasileiros ainda não estão matematicamente classificados, mas ambos jogam por uma igualdade na rodada de segunda-feira (23), para avançarem como líderes de seus respectivos grupos. O Palmeiras lidera a chave A com quatro pontos e saldo de dois gols, diante da mesma pontuação do Inter Miami, seu adversário da rodada final, com um gol positivo. O jogo ocorre às 22h (de Brasília). O Botafogo tem seis, diante de três de PSG e Atlético de Madrid, que terão de ganhar para não correr riscos de queda precoce. Os espanhóis ainda vão precisar de bom saldo. A rodada final da chave botafoguense ocorre às 16h (de Brasília), também na segunda-feira (23).

Para que Palmeiras e Botafogo façam um tão esperado confronto brasileiro nas oitavas, já garantindo um representante do país nas quartas de



Foto: Vitor Silva/Botafogo

O atacante Igor Jesus fez o único gol da partida na surpreendente vitória do Botafogo sobre o Paris Saint-Germain, na última na quinta-feira, nos EUA

■ Os dois times brasileiros ainda não estão matematicamente classificados, mas ambos jogam por uma igualdade na rodada de segunda-feira (23) para avançarem como líderes de seus respectivos grupos.

final do Mundial, seria necessário que um dos dois avançasse para segundo na chave. Ou seja, com derrota, algo pouco falado após mostrarem bom futebol e estarem embalados nos Estados Unidos.

Como o Inter Miami não deve correr riscos contra o Palmeiras e deve atuar pelo empate – ambos avançariam com cinco pontos – para deixar Porto e Al Ahly pelo caminho, a possibilidade de duelo brasileiro viria com derrota do Botafogo diante do Atlético de Madrid. Os espanhóis precisam

ganhar para não depender de um improvável deslize do PSG diante do Seattle Sounders.

Com seis pontos e saldo de dois gols positivo, o Botafogo se garante em primeiro, com igualdade. Ou em segundo, com derrota por até dois gols – em caso de tríplex empate no topo, já levando em consideração a vitória do PSG. Tal combinação acabaria invalidando o confronto direto na definição das vagas, pois cada um teria vencido um oponente distinto. Assim, seriam utilizados apenas o saldo de gols entre as equipes.

Saiba Mais

Matemática da classificação brasileira:

■ Palmeiras no Grupo A: Avança em primeiro com vitória ou empate contra o Inter Miami;

Avança em segundo caso seja derrotado e Porto e Al-Ahly empatem;

Avança em segundo caso perca por desvantagem mínima e o Porto não vença por dois gols de diferença ou o Al-Ahly não ganhe por vantagem de três gols.

■ Botafogo no Grupo B: Avança em primeiro com vitória ou empate contra o Atlético de Madrid;

Avança em primeiro com derrota por até dois gols desde que o PSG não supere o Seattle Sounders;

Avança em segundo caso perca por até dois gols e o PSG ganhe dos norte-americanos.

MUNDIAL DE CLUBES

Sul-americanos e africanos dão vida à competição, nos Estados Unidos

Ricardo Magatti
Agência Estado

Não fossem sul-americanos e africanos espalhados nas ruas e nas arquibancadas dos estádios que são palcos das partidas do Mundial de Clubes, seria difícil notar que a inédita competição organizada pela Fifa está sendo disputada nos Estados Unidos.

Enquanto europeus não se importam tanto com a competição e os americanos mostram total desinteresse, brasileiros, argentinos e torcedores africanos dão vida e emoção ao torneio, com festas fora e dentro das arenas. Os palmeirenses lotaram bares, ônibus turísticos, um barco e aglomeraram-se na Brooklyn Bridge e na Times Square, em festa exaltada pelo presidente da Fifa, Gianni Infantino.

“Muitos me perguntam no trabalho ‘o que está acontecendo, por que tem tanta gente de verde?’ Se a ideia da Fifa era fazer o americano se interessar mais pelo futebol, acho que o palmeirense está contribuindo muito com isso. O Palmeiras está dando vida a esse torneio”, diz Adriano Branco, cônsul do Palmeiras em Nova York, um dos responsáveis por amealhar milhares de palmeirenses para os jogos nos Estados Unidos. Os palmeirenses foram

maioria do MetLife contra o Porto e, diante do Al-Ahly, as arquibancadas estiveram divididas.

“Os sul-americanos, por perfil, são os que fazem as melhores festas. Acho que também os africanos ajudam a dar mais emoção e cara de torneio importante para esse Mundial”, opina o palmeirense Rafael Zagatti, que estava em todos os eventos que a torcida organizou em Manhattan.

Infantino tem a missão de que o campeonato seja atrativo e lançou mão de promoções de ingressos para evitar que os jogos sejam disputados em estádios esvaziados. Apesar de negar, ele encara o torneio como um evento-teste para a Copa do Mundo de 2026. O Mundial nos Estados Unidos ter boa imagem perante a opinião pública é fundamental ao dirigente ítalo-suíço.

O jornalista americano do portal Goal, Jacob Schneider, conta que alguns americanos só deram alguma atenção para a Juventus, que estreou com goleada de 5 a 0 sobre o Al Ain, porque o time italiano tem dois jogadores da seleção dos Estados Unidos: Weston McKennie e Timothy Weah.

“A torcida do Palmeiras tem sido a melhor presencialmente até agora, e sua tomada da Times Square, em

Nova York, foi um espetáculo. As torcidas do Fluminense, do Flamengo, do Boca e do River também foram brilhantes”, afirma o repórter. “Acho que as equipes sul-americanas estão carregando a competição até agora, em termos de desempenho e público”, constata ele.

O desempenho, de fato, também tem sido notável, visto que os sul-americanos estão invictos na competição. A melhor campanha é do Botafogo, que derrubou o poderoso Paris Saint-Germain, atual campeão europeu, em Los Angeles, com vitória por 1 a 0.

Os preços pouco acessíveis de ingressos – reduzidos apenas dias antes dos jogos para evitar um fiasco – e a dificuldade de deslocamento nas 11 cidades que recebem as partidas, no quarto maior país do mundo em extensão territorial, são obstáculos para os torcedores.

Os argentinos, contudo, sempre encontram uma alternativa e transformaram a turística cidade do Estado da Flórida em Bombonera. São milhares de torcedores do Boca Juniors que se reúnem para organizar “bandeiraços” nas praias. Eles esgotaram todos os ingressos para as três partidas da equipe na fase de grupos e estão entre os que mais compraram bilhetes.

JUNHO VERMELHO

MÊS DE INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE

O bem corre em suas veias

PARA SE TORNAR UM DOADOR, PROCURE O HEMOCENTRO DA SUA CIDADE.

MARKETING E P.C.

MÚSICA

Carregando a tocha do forró

Os 3 do Nordeste tocam, hoje, no Maior São João do Mundo com os herdeiros de uma carreira de 56 anos



O grupo não deixa de tocar sucessos modernos ao lado dos clássicos

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

Carlos Albuquerque Melo (1940-2016), mais conhecido como Parafuso, contava nos dedos as vezes que deixou de tocar nas apresentações da sua banda de forró pé de serra, Os 3 do Nordeste. Seu filho, Luka Vêras, conta que mesmo no dia em que a mãe de Parafuso faleceu, o músico passou no velório e seguiu direto para um show marcado àquela data, tamanho o amor devotado à sua arte. Com o falecimento do músico em 2016 — último remanescente da formação original —, Luka assumiu as baquetas imbuído da missão de perpetuar o legado, não só de seu pai, mas de uma das maiores bandas de forró de todos os tempos. Botando quente na estrada, Os 3 do Nordeste vão ao Parque do Povo para ver (e fazer) o melhor forró do mundo.

O grupo vem levantando um poeirão durante o mês de junho, de passagem por cidades como Galante, Solânea, Massaranduba e Sossego. Amanhã é a vez da Serra da Raiz receber o conjunto, seguida por Dona Inês (dia 22), Itapororoca e Serraria (23) e Cuité (24). Mas a agenda do São João vai até o dia 29, com show em Aroeira.

Nascido em 10 de fevereiro de 1969, em Campina Grande, o trio é mesmo um dos mais importantes da história do forró pé de

serra, e um dos mais longevos. Até se tornar Os 3 do Nordeste, o conjunto chamou-se Trio Estrela do Norte, depois Luar do Sertão, capitaneado por diversas formações ao longo de quase seis décadas de trajetória. Quem primeiro varreu a sala de reboco ao pé da serra foram o sanfoneiro José Pacheco Marinho Filho (Zé Pacheco), o citado zabumbeiro Parafuso e o vocalista Zé da Ema.

A atual formação, montada há aproximadamente seis anos, conta com Douglas Silva (sanfona), Lulu Vieira (vocal) e Luka Vêras (zabumba). Antes de serem componentes da tríade, Douglas e Lulu cresceram como fãs da banda, conhecendo profundamente a discografia e a história de Os 3 do Nordeste, o que, segundo Luka, facilita bastante para o resultado final alcançado. Já o filho de Parafuso, com 41 anos, considera-se um membro do conjunto desde o dia em que nasceu, dado que sempre acompanhava as tocadas do pai.

Para o zabumbeiro, longe de constituírem um elemento dissociativo, as transformações em termos de formação foi justo o que contribuiu para a longevidade do grupo e para a manutenção da energia contagiante no palco, desde o seu surgimento.

“De toda forma, até pelo tempo da banda, era

impossível não haver mudanças”, afirma ele. “Com a partida física de Pacheco e dos outros componentes, de toda forma haveria mudanças. Meu pai dizia que mudaria quantas vezes fosse preciso para que a essência continuasse. E o resultado é que passam formações, e Os 3 do Nordeste seguem com a mesma energia e espírito”, afirma.

Em meio à assunção da zabumba, Luka passou um ano afastado devido às complicações no pulmão, quando foi acometido pelo Covid-19. “Tocar zabumba e estar ali no palco é bem puxado, principalmente para o pulmão”, diz. Com a recuperação, tornou a percutir no ano passado.

Um trio jacksoniano

Todo ano eles sentam para pensar o repertório e montar o show, entre março e abril, com duração aproximada de uma hora e meia. Mas nunca é só uma hora e meia, dada a resposta (sempre) efusiva do público. Já aconteceu do grupo tocar por quatro horas consecutivas, em um dos momentos mais intensos vivido pela banda, em Itaúnas, no Espírito Santo.

“A gente saiu do palco quatro vezes”, relembra Luka. “Só conseguimos sair do show porque a gente fez um arrastão até o camarim. Fechamos a porta e aí

não teve mais como”.

O repertório é sempre desafiador de montar, considerando uma vasta produção de mais de mil músicas, das quais pelo menos 600 são sucessos, a exemplo de “É proibido cochilar” e “Forró do poeirão”. No Instagram oficial do grupo, um vídeo em que os músicos acabam por decidir o *setlist* nos moldes brincantes do “mamãe mandou eu escolher” ilustra bem o trabalho hercúleo de curadoria. E por mais que haja critério, depois de tudo pronto, sempre resta a sensação de que alguma faixa importante ficou de fora.

Para agradar à juventude e, ao mesmo tempo, contribuir à formação de seu próprio público, sempre há um espaço de cerca de 20 minutos dedicado a músicas que não integram o repertório do grupo.

“Tem que trazer esse público para gente, um público que já está acostumado com esse forró mais moderno”, confirma, nomeando a estratégia como “boi de piranha”, expressão popular brasileira para o sacrifício em prol de algo mais valioso.

“Aí a gente entra com as nossas músicas, para eles começarem a entender que o forró não é uma coisa atrasada, não é brenga”, diz Luka, que defende a divisão do forró em duas vertentes: os gonzaguianos e os jacksonianos. Segundo a lógica, as can-

ções de Luiz Gonzaga privilegiaram aspectos como a seca, a dor e o sofrimento do nordestino, enquanto o cancionário de Jackson do Pandeiro, que apadrinou Os 3 do Nordeste quando de seu nascimento, visava o futuro, dotado de estética mais moderna.

Diante dos estilos, Luka é categórico: “Os 3 do Nordeste é totalmente jacksoniano, disruptivo desde a primeira formação. Já colocou baixo, guitarra e metais desde o primeiro disco. Até então, ninguém fazia isso”, pontua.

A ideia é promover uma certa “reciclagem” sem, no entanto, perder a essência, não descurando das raízes e tradições, fundamentais para a identidade da banda — tanto quanto o fazem, com maestria, Flávio José, Jorge de Altinho e Elba Ramalho, na opinião de Luka.

“O forró já era *pop* há muito tempo. Então é isso que a gente tenta, hoje, mostrar ao público, trazendo uma sonoridade mais jovem para eles, mas sem perder a essência. Sempre com muito forró, xote, xaxado, baião e arrasta-pé”, ressalta. “A divisão nunca serviu para nada. Algum lado vai perder, vai mudar. A gente não tem nada contra um Xand Avião ou um Wesley Safadão”.

Ele lembra que testemunhou, no fim dos anos

1990, o estouro nacional da banda Falamansa. Distante de uma visão reducionista, Luka defende que o forró não tem fronteiras.

“A gente tem que dar graças a Deus a esses caras. Mesmo sendo paulistano, mas os caras colocaram o forró nos programas que o forró não tinha acesso, como *Faustão*. Os caras conseguiram colocar o forró no cenário nacional. Então o país tem que respeitar, tem que tirar o chapéu”, declara, reiterando a mesma posição do pai que, segundo Luka, via como louvável a atitude de popularização do gênero.

Uma turnê internacional vindoura, em 2026, levará Os 3 do Nordeste a todos os continentes da Terra. “Será a primeira banda de forró a realizar uma turnê mundial, passando por países como Japão, Rússia, Canadá e Estados Unidos. Estamos prontos para levar a nossa música aos quatro cantos do mundo”, afirma Luka.

“Sempre foi um lugar que eu nunca pensei, de fato, em assumir, porque para isso Parafuso teria que não estar aqui. Mas foi assim que aconteceu e nós estamos aqui, hoje, dando continuidade a essa história, ao maior legado dele. Estamos muito felizes com essa formação e o show de Campina Grande é sempre muito especial”, conclui.

Artigo

Carlos Pereira

cpesilva15@gmail.com | Colaborador

Friozinho gostoso de junho/julho

As chuvas começavam em maio, às vezes as primeiras chegavam no fim de abril, mas para valer mesmo elas se derramavam sobre as ruas sem calçamento do bairro, a partir dos meados de junho, quando aconteciam os festejos juninos. Aí, sim, era chuva para ninguém botar defeito e elas vinham acompanhadas de um vento forte e frio, que fazia tiritar quem não dispunha de um bom agasalho. E isso era aqui, não pensem que era em Campina Grande...

Lembro bem que, numa noite de junho, muito bem arumado — de calça nova, camisa listrada e sapato marrom — para ver a festa de São João da Avenida Conceição, saindo de casa na Rua da Concórdia, tive de parar no percurso e procurar abrigo embaixo da única marquise que existia no caminho, exatamente na mercearia da esquina da Vera Cruz com a Capitão José Pessoa — tudo isso em Jaguaribe, é claro.

Foi um momento difícil de esquecer porque, naquela noite de chuva forte, outras pessoas fizeram o mesmo e o espaço sob a marquise ficou congestionado. No emaranhado de gente, arripiei-me ao sentir meu braço e minhas mãos roçando (in-

voluntariamente) nos duros peitinhos de uma colega adolescente que ainda não usara o seu primeiro sutiã.

Mas, deixando de lado as chuvas que se prolongavam até agosto, o bom mesmo daquela época era sentir o friozinho gostoso que todas as noites deixava a cidade mais caseira: até as cadeiras nas calçadas eram recolhidas mais cedo e os quase 20 graus de temperatura obrigavam as mulheres (principalmente) ao uso de casacos de lã ou providenciais xales.

Eu, que nem sonhava e nem sabia o que era um bom vinho, um *fondue* de queijo ou uma massa italiana, cabia mesmo era apreciar o barulho musical da chuva batendo no telhado (sem forro e sem goteiras), a água caindo aos borbotões pela biqueira da casa, as poças que se formavam na Vasco da Gama e o perigo que representava a encharcada bola de meia, de cujo impacto os craques nem sempre conseguiam se defender, atingidos, às vezes, na chamada região dos paízes baixos.

Sair pela rua chutando as poças, tomar banho de chuva, correr contra o vento com os pingos de chuva a bater no

rosto — eram coisas que faziam a minha felicidade, principalmente depois que fiquei curado daquela asma que por alguns anos me atormentou e cujo remédio milagroso nunca soube qual foi...

E — como se diz hoje — curtir aquele friozinho gostoso que fazia de noite, era delicioso e se igualava ao prazer de ficar mais tempo na cama (ou na rede), pois as férias escolares tinham data certa para acontecer e por isso mesmo, depois do São João, as aulas só voltariam no dia 6 de agosto, após o fim da Festa das Neves.

E tenho quase certeza de que mesmo os mais pobres (e eu era um deles) não corriam o risco de morrer de frio, primeiro porque tinham um teto para se abrigar — à época não existiam os atuais moradores de rua — e, em segundo lugar, porque aquele pijama usado de flanela, guardado de um ano (ou de um irmão) para outro, vinha na hora certa. Às vezes, corronha nas pernas e curto nos braços, saía do armário ainda com cheiro de naftalina, mas cumpria fielmente o seu papel.

Isso tudo, sem falar na indefectível colcha de meia-lã, de cor marrom com listras pretas

amarelas que as Lojas Paulistas e o Armazém Nova Aurora expunham nas suas calçadas e o povo a comprava a pouco mais de 2 mil réis e que, por ser tão curta, fazia jus ao famoso ditado: “é cobertor de pobre: quando cobre a cabeça, descobre os pés...”.

Para terminar, o friozinho gostoso de junho/julho deve, de preferência, ser curtido à noite, numa cama macia, devidamente aquecido por um agradável cobertor de orelha.

Ah! Coisa boa...

“

Sair pela rua
chutando poças,
banho de chuva,
correr contra
o vento com os
pingos no rosto —
eram coisas que
faziam a minha
felicidade

Tiago Germano

tiagodantasgermano@gmail.com

Crônica

O terrorista mirim

Só posso lastimar o fato de que as novas gerações jamais sentirão o súbito peso da responsabilidade de uma tarefa tipicamente adulta, nos anos 1980, às vezes delegada a nós, crianças da época: ir ao banco, trocar um cheque para a mãe ou para o pai. Antes de tudo, contextualizemos cheque: um pedaço de papel assinado que garantia ao portador uma determinada quantia em dinheiro, isso se o cheque tivesse fundos. Contextualizemos fundos: determinada quantia em dinheiro, que o emissário do cheque, geralmente, possuía no banco, para trocar por aquele papel. Um cheque sem fundos: um papel sem serventia nem significado, que o banco devolvia para nós carimbado e nós, como tal, devolvíamos para os nossos pais, morrendo de medo das implicações daquele problema porque vai saber se não ia sobrar para a gente ou para nossa mesada no final.

Portanto, apesar de me sentir muito adulto andando nas ruas, trocando cheques, como numa canção de Cássia Eller, que ouviria alguns anos mais tarde, eu nutria uma relação de amor e ódio com aquela missão à qual eu, normalmente, era incumbido no comecinho da tarde, no intervalo de almoço dos meus pais. “Vá agora que a fila é pouca porque tá todo mundo almoçando”, diziam eles cheios de razão, esquecendo-se de contar com o fato de que todo mundo almoçando incluía também os caixas do banco, e as longas filas formadas justo naquele horário mais impaciente em que um funcionário rendia o outro, ou morrendo de fome ou morrendo de sono, porque o hábito da sesta ainda era uma realidade nas cidades do interior, e os trabalhadores concursados ainda não estavam acostumados ao expediente contínuo.

Então lá ia eu, também morrendo de fome ou de sono, trocar os cheques dos meus pais temendo todos os riscos calculados daquela empreitada: desde o fato evidente de eu não ter ida-de para aquilo e algum dos caixas talvez não conhecer os meus pais (num lugar onde todo mundo se conhecia), até a situação mais improvável de eu ser assaltado ou mais provável de eu



“Então lá ia eu, também morrendo de fome ou de sono, trocar os cheques dos meus pais”

perder o dinheiro no caminho, menino distraído que eu era, que só pensava em ler revistas em quadrinhos e desenhar sempre os mesmos personagens, em qualquer superfície em branco, dos meus cadernos de escola até os envelopes bancários que sobravam daquelas transações.

Até que um dia, revoltado com a fila que se estendia do único caixa disponível até o portão do banco, serpenteando por faixas demarcadas no piso entre as quais eu reconhecia alguns rostos amigos da mesma idade, naquele inesperada função de *office boy*, resolvi tomar uma atitude extrema. Reuni meus colegas na saída do banco e propus a criação de uma célula revolucionária. Seríamos o MTC: o Movimento dos Trocadores de Cheque. Nossa primeira medida seria arquitetar um atentado terrorista contra a agência bancária, uma decisão drástica mas, prontamente, acatada pela cúpula do movimento. Iríamos, naquela mesma noite, jogar um pedra contra a porta de vidro da agência bancária. A pedra iria envolvida em um papel com o nosso manifesto, e o desenho que fiz

de uma longa fila, cheia de gente tentando trocar cheques e reclamando da demora.

Na hora combinada, ninguém apareceu e eu não tive coragem de cometer o vandalismo. Apenas passei o desenho por baixo da porta da agência, para não dar viagem perdida. Dissolvemos o MTC nos dias consecutivos e consideramos uma vitória o fato de que, uma semana depois, dois caixas terem passado a atender o público em horário de almoço. As filas, no entanto, continuaram infinitas. Eu havia me esquecido da história, até que, numa fatídica viagem de férias, eu descobria que meu tio era por coincidência um funcionário da sede daquele banco e, casualmente, numa reunião entre as agências que supervisionava no interior, havia reconhecido os personagens desenhados naquele manifesto que, em tom de comédia, o gerente de Solânea apresentava aos seus chefes na capital.

Vários cheques que troquei a partir daquele dia vieram sem fundo. Rigorosamente, todos eles foram abati-dos da minha pobre mesada.

Astier Basílio

astierbasilio@gmail.com

Foto: Reprodução



Prosador e dramaturgo, Gorki também escreveu poesia

Maksim Gorki

Embora tenha se destacado mais como prosador e dramaturgo, Maksim Gorki foi autor de poemas significativos. O meu favorito é “A lenda de Marco”, o primeiro poema russo que decorei. Foi também minha primeira tradução. Aprontei uma primeira versão, em março de 2020. Cinco anos depois, e algumas revisões adiante, retomo o texto. Acredito que agora encontrei a fluência equivalente à original.

A lenda de Marco

Era um rio, na selva, e uma fada
Com frequência nadava no rio
E uma vez, do perigo esquecida,
Numa rede de pesca caiu.

Teve medo, mas o jovem Marco
Se encontrava no meio da gente.
Agarrou ele a fada tão bela,
Deu-lhe beijos de maneira ardente.

Mas a fada igual galho sinuoso,
Com mão forte ela se contorcia
Quanto mais punha os olhos em Marco
Em silêncio de algo ela ria.

Todo dia fez carinho em Marco;
Mas na hora de anoitecer
Uma fada feliz se perdia...
E pôs-se a alma de Marco a sofrer...

Dia e noite foi andando Marco,
Pela selva, por sobre o Danúbio
Busca e geme: “onde está a fada?”,
“Eu não sei”, ri a onda, de súbito.

Porém ele gritou: “É mentira!
Ela mesma por ti foi beijada”
E o jovem estúpido atirou-se
No Danúbio, pra achar sua fada...

Pôs-se a fada a nadar no Danúbio,
Como antes de Marco nadava;
Quanto a Marco? - se foi... Mas de Marco
Pelo menos tal canção se salva.

Quanto a vós que na terra viveis
Como vermes sem olhos, nos pós:
Nem se narra sobre vós um conto
Nem se entoam canções sobre vós!

(1903)

Aproveitei ainda para traduzir mais um poema. E foi este aqui o que mais me apeteceu.

Adeus!

Adeus! A alma cheia de amargura!
Outra vez, como antes, vou sozinho.
E de novo minha vida faz-se escura
Dou-te adeus, fogo meu, pequenininho!..
Adeus!

Adeus! Ergui as velas e as pus no mar,
Vou de pé, ao timão, triste a guiar
Vozes ligeiras de gaióva no ar
E mais as listras das espumas alvas,
E nisso a terra se despedirá
De mim... Adeus!

Ao longe o mar ameaça com tormentos,
E um verme amargo minha alma traga
Com fúria ruge o vagalhão cinzento
Mas o mar todo com sua água e vento
Tu de meu peito nem querendo apaga.

Adeus!

MÚSICA

Atrações de forró vão além de festas públicas

Diversos artistas apresentam-se em vários locais de João Pessoa e Campina

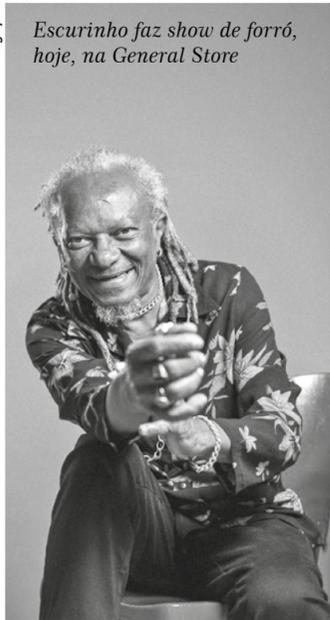
Daniel Abath
 abathjornalista@gmail.com

A Paraíba segue aquecida no clima junino com vasta programação de eventos espalhada entre diversos municípios, intensificada pela proximidade da Véspera de São João, segunda-feira (23). Além das festas promovidas por municípios por todo o estado, há uma série de shows nos quais o forró é destaque.

Hoje, enquanto o Parque do Povo, em Campina Grande, traz, entre outros, Alceu Valença e Os 3 do Nordeste, o Sítio Massapê, no distrito de Galante, traz shows de Eliane, Cavalo de Pau, Cumpade João e Donas da Farra. Na Vila Sítio São João, as atrações são Ton Oliveira, Elba Ramalho, Amazan e Geraldinho Lins.

Amanhã, o Parque do Povo segue com Eduardo Costa, Eliane, Capilé e Mexe Ville. Já na Vila Sítio São João apresentam-se Jorge de Altinho, Zé Cantor, Brasas do Forró e Garotinho. Outra opção para hoje e amanhã, em Campina,

Foto: Natália Di Lorezzo/Dvulgate



Escurinho faz show de forró, hoje, na General Store

é o São João de Brincantes, no Museu de Arte Popular da Paraíba, com atrações juninas variadas.

A Vila Sítio São João tem atrações também na terça (24), Dia de São João: Nando Cordel, Assisão, Capilé e Nathan Vinicius.

Na capital, enquanto o São João municipal tem, hoje, entre outras atrações, Jorge de Altinho, shows espalhados pela cidade trazem: Escurinho, às 19h, na General Store; Forró de Fininho, às 20h, no Manga Rosa; Lily Sanfoneira, às 21h, no Recanto da Cevada, às 21h; e Seu Pereira e Coletivo 401, às 21h, no Praiô.

A programação de amanhã, na capital, conta com Candeeiro Natural em show às 19h, no Manga Rosa. Na segunda-feira (23), Magníficos, entre outras atrações, apresentam-se na Lagoa. Pedro Paz faz show no Manga Rosa, às 20h, enquanto Nathalia Bellar e Titá Moura fazem show no Recanto da Cevada, às 21h.

Eliane, que canta hoje em Galante, apresenta-se também no São João de Santa Luzia, na mesma noite que Pablo, Raphaela Santos e Capilé.

A seção Em Cartaz (abaixo) traz informações detalhadas acerca das atrações ao longo do fim de semana.

Em Cartaz



Cinema

Programação de HOJE, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Guarabira.

* Até o fechamento desta edição, não haviam divulgado suas programações: o Cine RT, em Remígio, e o Cine Vieira, em São Bento.

ESTREIAS

ELIO (Elio). EUA, 2025. Dir.: Adrian Molina, Madeline Sharafian e Domee Shi. Animação/ aventura/ infantil. Menino é abduzido e confundido com o embaixador intergaláctico do planeta Terra. 1h39. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 14h, 16h20, 18h30, 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 13h, 15h30, 18h, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 2D: 14h; 3D: 16h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 13h30, 16h, 18h30, 21h. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45. **Campina Grande**: CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45. **Patos**: CINE GUEDES 3: dub.: 3D: 15h, 16h50, 18h40. **Guarabira**: CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 3D: 14h15, 18h10; 2D: 16h10, 21h10.

EXTERMINIO – A EVOLUÇÃO (28 Years Later). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Danny Boyle. Elenco: Jack O'Connell, Ralph Fiennes. Terror. Sobreviventes de uma infestação zumbi vivem isolados em uma ilha e um dos membros sai do santuário para descobrir os segredos do mundo que ficou para trás. 1h55. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: leg.: 21h30. CENTERPLEX MAG 2: dub.: 15h30, 18h. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 14h30, 16h50, 19h15; leg.: 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 18h15, 20h45. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 16h30, 18h40, 20h50. **Campina Grande**: CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 16h30, 18h40, 20h50. **Patos**: CINE GUEDES 1: dub.: 17h, 19h05. **Guarabira**: CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 19h, 21h15.

REAPRESENTAÇÃO

SANEAMENTO BÁSICO, O FILME + ILHADAS FLORES. EUA, 2007. Dir.: Jorge Furtado. Elenco: Fernanda Torres, Wagner Moura, Camila Pitanga, Lázaro Ramos, Bruno Garcia. Comédia. Moradores querem da prefeitura o conserto de uma fossa, mas recebem a verba para produzir um filme. Tentam, então, descobrir como fazer um para resolver junto o problema do saneamento. Exibição inclui o curta *Ilha das Flores* (1989). 1h52. 12 anos.

João Pessoa: CINEBANGÜÊ: 19h.

CONTINUAÇÃO

ABÁ E SUA BANDA. Brasil, 2025. Dir.: Humberto Avelar. Animação. O príncipe do Reino do Pomar precisa enfrentar um vilão para conseguir realizar o sonho de ser músico. 1h24. Livre.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: 15h.

BAILARINA – DO UNIVERSO DE JOHN WICK (Ballerina). EUA, 2025. Dir.: Len Wiseman. Elenco: Ana de Armas, Keanu Reeves, Ian McShane, Anjelica Huston. Aventura/ policial. Assassina treinada procura vingança pela morte do pai. 2h05. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 19h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 21h30. CINESERCLA TAMBIÁ 1: dub.: 15h20. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 21h. **Campina Grande**: CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 21h.

COMO TREINAR O SEU DRAGÃO (How to Train Your Dragon). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Dean DeBlois. Elenco: Mason Thames, Nico Parker, Gerard Butler. Aventura/ infantil. Garoto de uma comunidade de vikings em guerra com dragões faz amizade com um dragão ferido. 2h05. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 14h45, 17h20, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 12h30, 15h15, 18h, 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 3D: 12h, 14h45, 17h30, 20h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 14h15, 17h, 19h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): dub.: 3D: 13h30, 16h15, 19h, 21h50. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): dub.: 3D: 13h15, 16h, 18h45, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 13h45, 16h30, 19h15, 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 12h45, 15h30. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 14h10. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 16h35. CINESERCLA TAMBIÁ 5: dub.: 18h. CINESERCLA TAMBIÁ 6: dub.: 16h05, 20h30. **Campina Grande**: CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 18h. CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 16h05, 20h30. CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 14h10. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 16h35. **Patos**: CINE GUEDES 2: dub.: 15h30, 18h10. **Guarabira**: CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 13h50, 16h15, 18h40, 21h05.

HOMEM COM H. Brasil, 2025. Dir.: Esmir Filho. Elenco: Jesuíta Barbosa, Bruno Montaleone, Hermila Guedes. Drama. As diferentes fases da carreira do cantor Ney Matogrosso, desde a sua infância até a vida adulta, sempre desafiando padrões. 2h10. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: 20h30.

LILLO & STITCH (Lilo & Stitch). EUA, 2025. Dir.: Dean Fleischer Camp. Elenco: Chris Sanders (voz), Maia Kealoha, Sydney Agudong, Zach Galifianakis, Courtney B. Vance, Tia Carrere, Jason Scott Lee. Infantil/ aventura/ comédia. Garota solitária faz amizade com alienígena destruidor que está em fuga. 1h48. 10 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1 dub.: 14h30, 16h50, 19h10. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 13h45, 16h10, 18h30, 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 14h, 16h45, 19h. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 19h. CINESERCLA TAMBIÁ

5: dub.: 15h50, 20h20. CINESERCLA TAMBIÁ 6: dub.: 14h, 18h25. **Campina Grande**: CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 15h50, 20h20. CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 14h, 18h25. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 19h. **Patos**: CINE GUEDES 1: dub.: 15h. **Guarabira**: CINEMAXXI CIDADE LUZ 2: dub.: 14h25, 16h45.

MISSÃO: IMPOSSÍVEL – O ACERTO FINAL (Mission: Impossible – The Final Reckoning). Reino Unido/ EUA, 2025. Dir.: Christopher McQuarrie. Elenco: Tom Cruise, Hayley Atwell, Ving Rhames, Simon Pegg. Aventura. Equipe de agentes parte para o confronto final contra uma inteligência artificial que ameaça o mundo. 2h49. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 7: leg.: 21h45. CINESERCLA TAMBIÁ 1: dub.: 20h.

PRÉDIO VAZIO. Brasil, 2025. Dir.: Rodrigo Aragão. Elenco: Caio Macedo, Leonardo Magalhães, Gilda Nomacce. Terror. À procura da mãe, jovem chega a um prédio aparentemente vazio, mas habitado por almas torturadas. 1h20. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: 17h.

PREMONIÇÃO 6 – LAÇOS DE SANGUE (Final Destination – Bloodlines). EUA, 2025. Dir.: Zach Lipovsky e Adam B. Stein. Elenco: April Telek, Tony Todd, Breck Basinger. Terror. Atonmentado por pesadelos, estudante retorna à sua cidade para encontrar a única pessoa que pode salvar sua família de um destino terrível. 1h50. 18 anos.

João Pessoa: CINESERCLA TAMBIÁ 1: dub.: 17h50.

Música

HOJE

ARRAIÁ DO CUMPADE. Shows de forró: Eliane, Cavalo de Pau, Cumpade João e Donas da Farra.

Campina Grande: SÍTIO MASSAPÊ (Distrito de Galante). Sábado, 21/6. Ingressos: de R\$ 305 (meia) a R\$ 610 (inteira), antecipados na plataforma Ingresso Nacional.

ESCURINHO. Cantor apresenta show de forró.

João Pessoa: GENERAL STORE (Av. General Osório, 152, Centro). Sábado, 21/6, 19h. Ingressos: R\$ 15.

FORRÓ DE FININHO. Show de forró, com participações de Elon e da rabequista Carol Guimarães.

João Pessoa: MANGA ROSA (Av. Campos Sales, 153, Bessa). Sábado, 21/6, 20h. Ingressos: R\$ 15 (couvert).

LILY SANFONEIRA. Cantora apresenta show de forró.

João Pessoa: RECANTO DA CEVADA (R. Bancário Waldemar de Mesquita Accioly, 53, Bancários). Sábado, 21/6, 21h. Ingressos: R\$ 15.

PARADISE CITY. Grupo faz show

em tributo ao Guns 'n' Roses.

João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, 8, Varadouro). Sábado, 21/6, 22h. Ingressos: R\$ 15, antecipados na plataforma Shotgun.

SÃO JOÃO DE BRINCANTES. Música e atrações juninas. Sábado (21/6): Feira colaborativa com artesanato e alimentos típicos da região (15h); Trio Pé de Serra (16h); Grupo de dança (18h); Forró da Resistência – Carlos Peré convida (19h); Instalação artística multíarea com apresentação de DJ (20h30).

Campina Grande: MUSEU DE ARTE POPULAR DA PARAÍBA (MUSEU DOS TRÊS PANDEIROS) (R. Dr. Severino Cruz, s/n, Centro). Sexta, 13/6, 15h. Entrada franca.

SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE. Shows de gêneros variados. Sábado (21/6): Alceu Valença, Zé Cantor, Os 3 do Nordeste e Fabrício Rodrigues.

Campina Grande: PARQUE DO POVO (R. Sebastião Donato, S/N, Centro). Quinta a domingo, até 6/7. Entrada franca.

SÃO JOÃO DE JOÃO PESSOA. Shows de gêneros variados. Sábado (21/6): Jorge de Altinho, Mara Parvanelly, Bonde do Brasil, Rainhas da Farra.

João Pessoa: LAGOA (Parque Solon de Lucena, Centro). Até segunda, 23/6. Entrada franca.

SÃO JOÃO DE PATOS. Shows de gêneros variados. Sábado (21/6): Henrique e Juliano, Jonas Esticado, Raynel Guedes.

Patos: TERREIRO DO FORRÓ (R. Fenelon Bonavides, Brasília). Até segunda, 23/6. Entrada franca.

SÃO JOÃO DE SANTA LUZIA. Shows de gêneros diversos. Sábado (21/6): Pablo, Raphaela Santos, Eliane e Capilé.

Santa Luzia: PARQUE DE EVENTOS (R. Abdon Nóbrega, 150, Centro). Sexta, 20/6, a terça (24/6). Entrada franca. Ingressos para área VIP: R\$ 240 (inteira), R\$ 130 + 1 kg de alimento não perecível (social) e R\$ 120 (meia), antecipados na plataforma Outgo.

SEU PEREIRA E COLETIVO 401. Grupo toca carimbó, forró e clássicos da carreira em seu projeto Musica Caliente.

João Pessoa: PRAIÔ (Rua dos Pescadores, 35, Ponta do Seixas). Sábado, 21/6, às 21h. Ingressos: R\$ 60 (inteira), R\$ 40 + 1 kg de alimento não perecível (social) a R\$ 30 (meia), antecipados na plataforma Outgo.

https://outgo.com.br/forro-do-seu-pereira

VILA SÍTIO SÃO JOÃO. Shows de forró. Sábado (21/6): Ton Oliveira, Elba Ramalho, Amazan e Geraldinho Lins.

Campina Grande: VILA SÍTIO SÃO JOÃO (Av. Mal. Floriano Peixoto, 3233, Dinâmica). Sábado, 21/6. Ingressos: R\$ 130 (inteira), R\$ 70 + 1 kg de alimento não perecível (social) a R\$ 65 (meia), antecipados no site https://vilasitiosaojoao.com.br/wp/.

Crônica Em destaque

Thomas Bruno Oliveira
 thomasbruno84@gmail.com

Ah, Gonzaga, já são 13 anos

N o ano do centenário do Rei do Baião, Luiz Gonzaga, em 2012, tive a honra de participar de um projeto que se tornou uma das maiores homenagens a esse “monstro sagrado” da música brasileira. Me refiro à Casa de Gonzagão, no Parque do Povo, em Campina Grande, justamente durante os trinta dias de festa n’O Maior São João do Mundo. O projeto foi patrocinado pela Estrutural Eventos, do visionário empresário Jomário Souto, e teve a concepção de um trio (tinha que ser um trio!) formado pelo gonzagueano Xico Nóbrega, José Edmilson Rodrigues e eu. Como é bom lembrar aquele trabalho 13 anos depois.

“Minha sanfona, minha voz e meu baião, este meu chapéu de couro e também o meu gibão, vou juntar tudo, dar de presente ao museu, é a hora do adeus de Luiz Rei do Baião”. Reviver Luiz Gonzaga e o seu tempo foi a proposta da Casa de Gonzagão, homenageando o centenário do imortal cantador da “Asa branca”. A exposição teve o apoio da Prefeitura e do Museu Fonográfico Luiz Gonzaga. Ali estavam sua vida e obra em painéis gigantes – de 2,70m de altura e 4m de comprimento – com retratos, capas e selos de discos, fotos e comentários do período histórico em que ele viveu, compreendendo sete décadas, do “padim” Cícero, a era do presidente Getúlio Vargas; Segunda Guerra, construção de Brasília, regime militar... retratando a inserção do Rei do Baião em todo esse contexto histórico.

A ambientação recriou a casa de taipa, mobiliário e apetrechos onde o segundo filho de Januário e Santana nasceu, em 13/12/1912. Uma seção da exposição lembrava o seu pai, seu Januário, tocador de fole e consertador do instrumento em sua oficina. Os manequins com os trajes das figuras ícones da cultura nordestina, o vaqueiro e os cangaceiros Lampião e Maria Bonita, que inspiraram a indumentária artística de Gonzaga; a réplica do chapéu de couro e do gibão do cantor e o trio instrumental criado por ele; elementos como sela e arreios marcantes do ciclo do gado no Sertão nordestino. Tudo isso chamou muito a atenção dos visitantes que desde as tardes formavam fila para a visitação.

“É verdade, meu sinhô, essa história do Sertão, Pe. Vieira falou, que o jumento é nosso irmão”, cantou em homenagem a esse animal de montaria e carga fundamental na civilização nordestina. Uma surpresa aos visitantes foi a representação do jumento pronto para transportar água, com cangalha e ancoretas. Outra atração foram as réplicas das estátuas de Luiz e Jackson do Pandeiro, do conjunto de esculturas em tamanho natural no Açude Velho, compondo o monumento Farra de Bodega.

A Casa de Gonzagão foi mobiliada com requinte lembrando a fase da vida de artista com todo conforto no Rio de Janeiro e em Exú (quando compra casa para estadia na terra do coração), inclusive com a exposição de um rádio antigo que o consagrou em todo Brasil, através da Rádio Nacional. Os aparelhos que tocaram os discos e carreira artística de Gonzaga, do gramofone dos antigos discos 78 rotações por minuto ao toca-disco que nossos pais e avós ouviram tanto os baiões, xotes e toadas imortais de Luiz Gonzaga, tudo isso esteve em exposição. Inclusive, o visitante podia ouvir música em radiola direto do LP, uma curiosidade para os filhos e netos da geração digital, aparelho tão decantado na vida doméstica do Brasil desde a década de 1930, antes da televisão.

Os programas especiais e outros documentos de áudio e imagens do Rei do Baião foram exibidos num telão montado na área do coreto junto à Casa, à vista dos passantes nas principais ruas da cidade cenográfica d’O Maior São João do Mundo. Além dos visitantes que curtiam a festa, houve agendamento com escolas públicas e privadas para o acesso de estudantes que ficavam deslumbrados com o que viam e uma maneira de conhecer não só a história de Gonzaga, como fragmentos históricos das tradições nordestinas, reconhecendo na vida em família muito do que viam.

Tudo isso me veio à mente depois que vi Luiz Gonzaga, *110 Anos do Nascimento*, do paraibano Paulo Vanderley, uma beleza de livro que o amigo Thélío Farias me mostrou. Na terra d’O Maior São João não faltou homenagem, um legado sempre presente. Em todo o São João, viva Gonzagão!

Selic

Fixado em 18 de junho de 2025

15%

Salário mínimo

R\$ 1.518

Dólar \$ Comercial

+0,45%

R\$ 5,525

Euro € Comercial

+0,82%

R\$ 6,363

Libra £ Esterlina

+0,50%

R\$ 7,440

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Abril/2025 0,43

Março/2025 0,56

Fevereiro/2025 1,31

Janeiro/2025 0,16

Dezembro/2024 0,52

Ibovespa



CARGOS DE LIDERANÇA

Cresce o número de engenheiras

Presença feminina nas empresas molda um novo cenário, com mercado de trabalho mais inclusivo

O Dia das Mulheres na Engenharia, comemorado no dia 23 de junho, foi criado para destacar a importância de engenheiras em uma área predominantemente masculina. A boa notícia é que, no Brasil, o número dessas profissionais tem crescido de maneira consistente. Em 2025, elas representam 25% dos mais de 1,2 milhão de profissionais registrados no Sistema do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, um aumento de 5% nos últimos dois anos.

A presença de engenheiras nas empresas, especialmente em cargos de liderança, tem moldado um mercado de trabalho mais inclusivo. Formada em Engenharia Civil, Cida Medeiros foi uma das primeiras mulheres a ocupar o cargo de CEO na Paraíba. À frente do Grupo Delta, maior construtora do estado, ela conseguiu moldar uma empresa que carrega a inclusão no DNA: atualmente, 85% dos cargos administrativos são ocupados por mulheres.

“Elas estão presentes em todos os cargos da empresa, desde o chão de obra até a liderança. Aqui, mulheres são diretoras, engenheiras, serventes, técnicas... Isso faz com que a gente rompa uma barreira, até porque estamos abertos para buscar e treinar mão de obra”, detalhou Cida.

O Grupo Delta montou uma equipe multidisciplinar também com enfermeiras, psicólogas, engenheiras de Segurança do Trabalho e um canal de denúncia de assédio para cuidar das suas colaboradoras. “Isso oferece uma proteção para que elas entrem num espaço predominantemente masculino,” explica a CEO.

Para a engenheira Mariana Urquiza, da Lema Engenharia,

Foto: Divulgação/Pauta Comunicação



Mariana Urquiza e Leilane Aguiar, da Lema Engenharia; e Laura Araújo (dir.), engenheira da Alliance, são exemplos da ocupação feminina nesse mercado de trabalho

nharia, construtora com mais de 10 anos de experiência comandada por duas mulheres, hoje, setores que antes eram dominados pelos homens, já foram ocupados por mulheres que são reconhecidas pelo seu trabalho.

“A Lema Engenharia está há 10 anos no mercado da

construção civil em João Pessoa e, desde o início, é formada exclusivamente por mulheres em cargos de liderança e gerenciais. Acredito que esse mercado, como muitos outros, está cada dia mais diverso, com mais oportunidades para as mulheres, seja em cargos gerenciais ou operacio-

nais”, enfatizou Mariana.

A profissão tem diversos desafios, mas cada projeto desperta um propósito que gera impacto positivo na vida das pessoas, é o que destaca a engenheira Laura Araújo. “Escolhi Engenharia Civil porque sempre quis construir algo tangível e duradouro,

algo que realmente impactasse positivamente a vida das pessoas ao meu redor”, disse Laura Gabriela, engenheira civil da construtora Alliance.

Segundo ela, trata-se de uma profissão desafiadora que permite aplicar conhecimentos técnicos para resolver problemas complexos e

criar infraestruturas essenciais para a sociedade. “Considero-me uma profissional determinada e focada em resultados. Ao longo da minha jornada, enfrentei e superei diversos desafios, cada um deles contribuindo para o meu crescimento e aprendizado contínuo”, concluiu.

Em alta

Em 2025, elas representam 25% dos mais de 1,2 milhão de profissionais registrados no Sistema do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia

Foto: Divulgação/Pauta Comunicação



MULHER EMPREENDEDORA

Evento traz produtos coreanos, tecnologia e economia criativa

Comidas e bebidas de marcas sul-coreanas, um aplicativo de mobilidade urbana só para mulheres, pe-

quenos negócios vinculados à economia criativa e até um podcast de beleza feminina. Essas são as novidades que

a Brasil Mostra Brasil (BMB) apresentará no espaço destinado à Feira da Mulher Empreendedora.

Presente há 10 anos na BMB, o espaço promovido pela Associação das Mulheres Empreendedoras da Paraíba (AME-PB) vem conquistando cada vez mais espaço e chamando a atenção. Neste ano, as associadas

vão ocupar uma área de mais de 230 m².

Para a presidente da AME-PB, Fanny Miranda, o espaço sempre traz inovações e este não poderia ser diferente. “Vamos apresentar melhor o aplicativo para transporte de mulheres, crianças e idosos Lady Driver, teremos uma sala de podcast Braroni Cosméticos e produtos coreanos”.

Os produtos alimentícios coreanos têm sido cada vez mais procurados, impulsionados pela popularidade da cultura coreana. De olho nisso, a loja Sweet Korea trará diversas bebidas e snacks, além dos macarrões instantâneos, mais conhecidos como noodles.

Entre os produtos que se destacam estão o biscoito Pepero, feito em forma de palito coberto de chocolate, produzido pela Lotte na Coreia do Sul, desde 1983. É similar ao biscoito japonês Pocky. E ainda a bebida destilada Jinro, tradicionalmente, feita a partir de arroz, batata doce ou cevada.

A 30ª Brasil Mostra Brasil acontecerá de 4 a 13 de julho, no Centro de Convenções de João Pessoa. Mais informações, no site www.brasilmostrabrasil.com ou pelo Instagram @feirabrasilmostrabrasiloficial, no qual os interessados em expor podem se cadastrar no link da bio e garantir condições especiais na aquisição dos estandes.



A presidente da AME-PB, Fanny Miranda, revelou que o espaço terá 230 m² neste ano

Foto: Divulgação/BMB

CONTROLE DE DESPESAS

Responsabilidade fiscal dá tom aos festejos juninos

Na mira de órgãos de controle, gestores equilibram gastos para garantir diversão sem prejuízo a serviços essenciais

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com



O São João é, sem dúvidas, um dos festejos mais tradicionais da cultura nordestina, em especial na Paraíba. Desde 2023, as festas juninas são reconhecidas pela União como manifestação da cultura nacional, por conta de sua repercussão econômica, turística e cultural.

Na economia, somente em Campina Grande, onde é realizado O Maior São João do Mundo, a expectativa é que o festejo movimente em torno de R\$ 740 milhões. Para este ano, o Governo do Estado já anunciou investimentos de, aproximadamente, R\$ 54 milhões nas festas juninas, sendo R\$ 12 milhões apenas para a Rainha da Borborema.

Apesar do clima de festa no Nordeste, neste ano, os níveis de chuva ficaram abaixo da normalidade — o que agravou a seca no Nordeste. Conforme o Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2iD), vinculado à Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sedec), o Governo Federal reconheceu estado de emergência em 105 municípios da Paraíba, sendo 98 por conta da estiagem.

No fim de maio, o Tribunal de Contas do Estado da

Emergência seria se não tivéssemos um evento como esse e as pessoas não tivessem uma renda extra

Nabor Wanderley

Paraíba (TCE-PB) emitiu um ofício recomendando às prefeituras de localidades em estado de calamidade pública ou de emergência que se abstenham de realizar despesas com festejos. A Corte de Contas considera que “a realização de eventos custeados com recursos públicos somente se justifica nas hipóteses de tradição cultural, de incremento de receitas decorrentes de

atividade turística ou de interesse público relevante”.

Cautela

A Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup) também orientou que os gestores controlem os gastos nos festejos, para que não comprometam suas responsabilidades, como folha de pagamento dos servidores e despesas nas áreas da Saúde e da Educação. Conforme o presidente da entidade, George Coelho, o momento é de alerta.

“A gente orienta os gestores para que eles tenham cuidado com os gastos no São João, até porque nós sabemos que estamos num período de festas tradicionais. A Famup tem feito essa orientação aos gestores, para que não venha a faltar [recursos] no orçamento”, disse.

O município do Conde, conforme apurou a reportagem, foi uma das cidades que decidiu não realizar festejos juninos, neste ano, por conta do estado de emergência e, sobretudo, devido à orientação do TCE-PB.

Outro caminho

Contudo, outros municí-



Foto: Julio Cesar Pires



Foto: Carlos Rodrigo

Chuvas abaixo da normalidade e decretação de estado de emergência em dezenas de municípios acenderam alerta contra excessos no São João

pios buscarem alternativas para que a realização dos festejos juninos não fosse comprometida, sem deixar de lado o equilíbrio nas contas públicas. O município de Cajazeiras, por exemplo, realizará o tradicional São João Xamegão com recursos do Governo Federal e do Governo Estadual.

“Conseguimos cerca de R\$ 1,7 milhão, junto ao Governo do Estado e ao Governo Federal, via Caixa Econômica e Ministério do Turismo. Todas as contas do evento estão sendo pagas com esses recursos”, informou o secretário

de Comunicação do município, Moisés da Silva.

Por sua vez, o prefeito de Patos, Nabor Wanderley (Republicanos), contou que a prefeitura terceirizou o evento, com um custo aproximado de R\$ 13 milhões, sendo que a administração local contribuiu com apenas R\$ 2 milhões. Segundo o gestor, a realização do evento promove um impacto positivo na economia, superando o investimento municipal.

“Os prefeitos têm essa responsabilidade de não comprometer o orçamento. A cidade, realmente, entra nesse clima junino, mas no clima junino bom, que gera oportu-

nidade de emprego e renda. Então, isso é mais importante. Emergência seria se não tivéssemos um evento como esse e essas pessoas não tivessem uma oportunidade de ter uma renda extra nesse período”, argumentou.

■ Prefeitura de Conde, na Região Metropolitana da capital, decidiu não realizar eventos

Estado de emergência não inviabiliza festas completamente

A especialista em Direito Público, Bruna Barreto, explica que a decretação de estado de emergência nos municípios refere-se ao enfrentamento à estiagem e não necessariamente a problemas de ordem financeira. Uma das principais finalidades, nesses casos, é o atendimento ao programa Carro-Pipa, cujo objetivo é garantir o acesso à água potável em municípios que sofrem com a escassez hídrica.

“Isso [a realização de festas] tem sido uma situação que o Tribunal tem entendido e atenuado, não considerando como irregularidade, porque, de fato, num muni-

cípio equilibrado financeiramente, que cumpre todos os índices obrigatórios mínimos e mantém suas contas em perfeito equilíbrio, esse estado de emergência está voltado tão somente à situação de estiagem”, diz a advogada.

O Ministério Público da Paraíba (MPPB), que também atua em parceria com o TCE-PB na fiscalização das festividades, considera indicadores sociais — como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e a situação da saúde — para avaliar a viabilidade financeira da realização das festas juninas.

O promotor e coordenador do Centro de Apoio

Operacional do Patrimônio Público, Carlos Davi Lopes, salienta que municípios com indicadores desfavoráveis não devem promover eventos festivos. “Nós respeitamos as manifestações culturais e entendemos que o São João é uma festa que faz parte da cultura nordestina, mas, por outro lado, a gente também deve preservar o patrimônio público. É inconcebível que o município que esteja passando por uma situação atípica, uma situação de calamidade ou de emergência, pretenda utilizar recursos públicos — que são escassos e que devem ser priorizados para de-

lar aquela situação atípica — para fazer festas”, afirmou.

As sanções previstas seguem o que preveem a Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101/2000) e a Lei de Licitações (Lei nº 14.133/21). O Ministério Público pode entrar com uma Ação Civil Pública contra o gestor, tendo como consequência a aplicação de multas, inclusive ao próprio gestor.

Alternativa

O promotor recomenda que as festas sejam realizadas dentro da capacidade financeira de cada município, priorizando artistas locais e regio-



Num município equilibrado financeiramente, o estado de emergência está voltado tão somente à estiagem

Bruna Barreto

nais, e sugere a regionalização das festas como solução, com cidades vizinhas compartilhando atrações em dias diferentes, reduzindo custos e mantendo as festividades.

“Uma solução bem criativa para os gestores, sobretudo dessas cidades pequenas, é regionalizar a festa, colocar um dia em cada cidade, sobretudo nas cidades próximas, e não concentrar festas em todas as cidades, porque a gente sabe que, às vezes, o público se divide em várias cidades. Então, isso diminuiria o custo, e a gente estaria também promovendo a nossa manifestação cultural”, pondera o magistrado.

Tribunal monitora despesas das prefeituras

Na última quarta-feira (18), a Corte de Contas apresentou um relatório sobre auditoria focada em despesas com festividades. Na ocasião, foi indicado que, até 6 de junho, R\$ 146 milhões haviam sido gastos. O montante representa 42% do que foi empenhado em festividades gerais no ano passado. Segundo o relatório, os fes-

tejos juninos representam, neste ano, 24% dessas despesas, que vão desde a contratação de artistas até a estrutura para comportar os eventos.

O presidente do TCE-PB, Fábio Nogueira, reforçou que os dados apresentados estimulam o controle dos gastos públicos pela sociedade e que o Tribunal não se

coloca contra os festejos, mas que os gestores precisam ficar atentos à legislação fiscal vigente.

“Diante da realidade de determinado município, que, eventualmente, tem a dificuldade de atender a população com serviços básicos, contratar atrações por valores exorbitantes não parece razoável”, analisa.



Pelo QR Code acima, acesse o relatório completo do TCE-PB

Saiba Mais

Gastos com festividades na Paraíba, segundo relatório da auditoria realizada pelo TCE-PB

- **Em 2023**
 - Valor empenhado: R\$ 230.117.293,69
 - Valor por habitante: R\$ 57,87
 - Valor das festas juninas (maio a julho): R\$ 107.072.096,68 (46,5% do total)
- **Em 2024**
 - Valor empenhado: R\$ 342.264.838,54
 - Valor por habitante: R\$ 82,53
- Valor das festas juninas (maio a julho): R\$ 161.922.108,42 (47,3% do total)
- **Em 2025**
 - Valor empenhado: R\$ 146.023.966,58
 - Valor por habitante: R\$ 35,21
 - Valor das festas juninas (maio a 6 de junho): R\$ 35.699.291,83 (24,4% do total)

DOCENTE 2025

Inep divulga edital da Prova Nacional

“CNU dos Professores” vai avaliar formação geral e específica; o valor da taxa de inscrição é de R\$ 85

Daniella Almeida
Agência Brasil

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) publicou, nessa terça-feira (17), o edital da Prova Nacional Docente (PND) de 2025 com o detalhamento das regras, procedimentos e prazos.

Conforme já tinha sido anunciado, as provas serão no dia 26 de outubro. Os interessados em participar do exame nacional poderão fazer a inscrição no período de 14 a 25 de julho, exclusivamente, pelo Sistema PND, com a informação do número do Cadastro de Pessoa Física (CPF), a data de nascimento, endereço de e-mail e número de telefone fixo e/ou celular válidos.

O valor da taxa de inscrição é de R\$ 85. A GRU – cobrança gerada a partir da confirmação da inscrição – deverá ser paga até 31 de julho, por Pix, cartão de crédito, débito em conta corrente ou poupança.

No ato da inscrição, o participante da PND deverá indicar a área específica na qual deseja ser avaliado, por exemplo, Ciências Sociais, Matemática, Computação, Educação Física, Filosofia, Física, Língua Portuguesa, Geografia ou História, entre outras.

Quem pode participar

A Prova Nacional Docente (PND) será aplicada anualmente, voltada aos estudantes concluintes de cursos de formação de professores, inscritos no Enade das Licenciaturas, bem como os demais cidadãos que tenham interesse em participar de concurso ou processos seletivos de contratação de professores nos estados e municípios.

ETAPA VENCIDA

Acabou a segunda fase de pagamento especial do saque-aniversário do Fundo de Garantia

Wellton Máximo
Agência Brasil

Cerca de 8,1 milhões de trabalhadores que aderiram ao saque-aniversário do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e foram demitidos sem justa causa de janeiro de 2020 até o fim de fevereiro deste ano terminaram de receber, ontem, o saldo acima de R\$ 3 mil dos depósitos feitos pelos antigos empregadores. Ao todo, a Caixa Econômica Federal liberou R\$ 6,4 bilhões nesta rodada. Também receberam o dinheiro, ontem, trabalhadores nascidos em setembro, outubro, novembro e dezembro. Nessa etapa, os trabalhadores com saldo retido maior que R\$ 3 mil recebem a diferença entre esse valor e o restante dos depósitos retidos até 1º de junho deste ano.

A Caixa esclareceu que, na nova rodada de saque, será paga a remuneração dos valores de março, abril e maio. O

Prazo

Os interessados em participar do exame nacional poderão fazer a inscrição no período de 14 a 25 de julho, exclusivamente, pelo Sistema PND

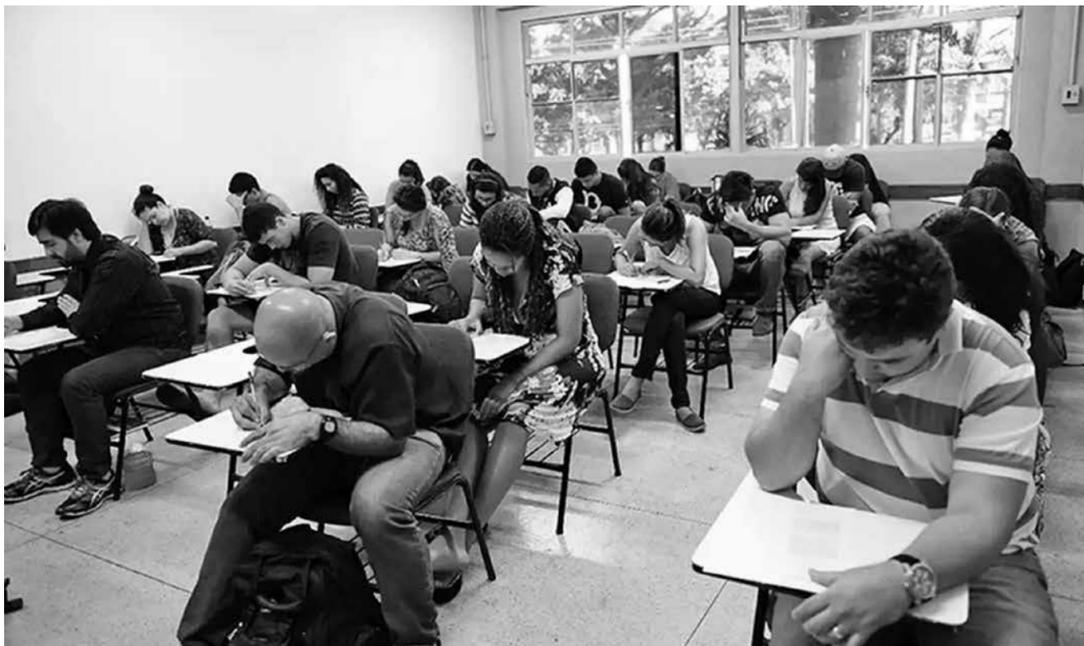
A inscrição no chamado “CNU dos Professores” ou “Enem dos Professores” não dispensa a necessidade de inscrição posterior nos concursos ou seleções de interesse dos participantes, as quais serão conduzidas pelos entes federativos.

Isenção

De acordo com o cronograma, a solicitação de isenção da taxa de inscrição poderá ser feita de 30 de junho a 4 de julho.

Para ser isento do pagamento da taxa de inscrição, o participante deve preencher um dos seguintes requisitos:

- ser concluinte habilitado e inscrito como concluinte em curso de licenciatura no Enade 2025, pelo coordenador do curso da instituição de Ensino Superior (IES);
- ser membro de família baixa renda, inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais do governo federal (CadÚnico), com renda familiar por pessoa de até meio salário-mínimo (R\$ 759, em 2025);
- ser doador de medula óssea em entidades reconheci-



Prova será aplicada anualmente e é voltada aos estudantes concluintes de cursos de formação de professores inscritos no Enade

das pelo Ministério da Saúde, conforme lei federal.

O resultado definitivo de quem conseguiu a isenção do pagamento da taxa de inscrição na Prova Nacional Docente será divulgado em 14 de julho.

Atendimento especializado

Quem deseja fazer uso do nome social ou solicitar atendimento especializado, por exemplo, por pessoas com deficiência (PCD), gestantes e lactantes, também tem de 14 a 25 de julho para entrar com o pedido.

Prova das licenciaturas

O Inep, autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), é o responsável pela aplicação anual da PND que, em 2025, está agendada para o turno vespertino do dia 26 de outubro.

Nesta data, a abertura e o fechamento dos portões serão, respectivamente às 12h

e às 13h, no horário oficial de Brasília. A prova terá a duração total de 5 horas e 30 minutos, com início marcado para 13h30 e término às 19h.

A Prova Nacional Docente terá a mesma estrutura e o conteúdo da avaliação teórica do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) das Licenciaturas, que avalia os conhecimentos dos concluintes dos cursos de licenciatura e teve a primeira edição em 2024.

A prova é composta de duas partes, a de formação geral docente – comum aos cursos de todas as áreas avaliadas – e a outra de componente específico, próprio de cada área de avaliação das licenciaturas, conforme indicação do participante no momento da inscrição.

A parte de formação geral docente, que compreende os conteúdos transversais pedagógicos comuns, terá 30 questões de múltipla escolha,

envolvendo situações-problema e uma questão discursiva que avaliará aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, vocabulário e gramática da Língua Portuguesa.

Já a parte de componente específico de cada área de avaliação da PND terá 50 questões de múltipla escolha envolvendo situações-problema e estudos de caso.

Para consultar as respectivas matrizes de referência das áreas das licenciaturas, os candidatos deverão acessar o Portal do Inep.

Seleção

Por meio do edital, o Inep explica que a PND não é um concurso público, mas funciona como um processo independente do Governo Federal, para contribuir com seleções de ingresso no magistério da Educação Básica pública, conduzidas pela União e pelas secretarias de Educação dos

municípios, estados e do Distrito Federal.

As redes estaduais e municipais puderam aderir, voluntariamente, ao projeto até o último domingo (15). Os gestores públicos locais poderão optar por usar a PND como etapa única ou complementar em seus concursos públicos ou processos seletivos simplificados de seleção de professores que venham a realizar. Eles também podem aplicar etapas adicionais, como prova prática e avaliação de títulos.

Após a adesão voluntária, o prazo para cadastro dos editais de seleção pelos entes federativos terminará em 25 de junho.

A divulgação dos resultados individuais finais da PND está prevista para 10 de dezembro, por meio do Sistema PND. O Inep também compartilhará os resultados finais com os sistemas de ensino que aderirem à prova.

FISCALIZAÇÃO

PF e Receita apreendem canetas emagrecedoras

Renata Okumura
Agência Estado

A Polícia Federal (PF) e a Receita Federal (RFB) apreenderam 400 unidades de canetas emagrecedoras durante uma fiscalização na Ponte Internacional da Amizade, na fronteira do Brasil com o Paraguai. A ação foi realizada na quarta-feira (18). Não foi informada qual era a marca dos medicamentos injetáveis.

De acordo com a PF, os produtos estavam ocultos em um fundo falso no porta-malas de um veículo com placas brasileiras, que tentava ingressar no País.

“O automóvel era ocupado por quatro pessoas, que informaram ter como destino o interior do Estado de São Paulo”, disse a autoridade.

Configura como cri-

me federal a importação de medicamentos sem autorização da autoridade sanitária e sem prescrição médica.

Recentemente, segundo informações da PF, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) reforçou o controle sobre esse tipo de substância, exigindo prescrição médica em duas vias e retenção da receita no ato da compra.

No início de junho deste ano, uma passageira brasileira, de 31 anos, natural de Tauá, no Ceará, foi detida com 60 unidades de retatrutida e 30 unidades de Mounjaro – canetas emagrecedoras – presas ao seu corpo no Aeroporto de Salvador, na Bahia, na noite da última quarta-feira (4).

A retatrutida, cabe frisar, ainda está em estudo no mundo e não pode ser comercializada.

ATOS GOLPISTAS

Moraes vota por condenação de líder

Diego Dias Ventura pode ser condenado a 14 anos de prisão; ministros têm até o dia 30 para concluir a votação

André Richter
Agência Brasil

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), votou, ontem, pela condenação de Diego Dias Ventura a 14 anos de prisão pela participação nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

O voto do ministro foi proferido no julgamento virtual da denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) contra Diego, que foi acusado de atuar como um dos líderes do acampamento golpista, que foi instalado em frente ao quartel do Exército, em Brasília.

De acordo com a manifestação de Moraes, Diego atuou na coordenação da logística do acampamento e participou dos atos golpistas, na Praça dos Três Poderes.

Para o ministro, o acusado também deve pagar R\$ 30 milhões pelos danos causados pela depredação. O valor deverá ser dividido com os demais condenados pelas invasões.

“O réu Diego Dias Ventura, após regular investigação, teve seu aparelho celular apreendido, sendo possível extrair conteúdos de mensagens e áudios compartilhados em diversos grupos de WhatsApp, nos quais atuava na coordenação da logística do acampamento instalado em frente ao Quartel-General do Exér-

cito em Brasília, promovia arrecadação de recursos financeiros e articulava ações entre os participantes”, pontuou o ministro.

Em 2023, Diego chegou a ser preso, mas ganhou o direito de responder ao processo em liberdade.

A votação ocorre no plenário virtual da Primeira Turma da Corte e ficará aberta até segunda-feira (30).

Faltam os votos dos ministros Flávio Dino, Cármen Lúcia, Luiz Fux e Cristiano Zanin.

Defesa

Na manifestação enviada ao STF, os advogados de Diego Ventura defenderam a absolvição por falta de provas. Segundo a defesa, o acusado participou de uma “manifestação pacífica em Brasília” e não tem vínculo com atos de violência praticados por outras pessoas.

Crime

Diego atuou na coordenação da logística do acampamento e participou dos atos golpistas na Praça dos Três Poderes

Homem que quebrou relógio voltará a cadeia

André Richter
Agência Brasil

Também ontem, Alexandre de Moraes, mandou prender de novo o mecânico Antônio Cláudio Alves Ferreira, condenado a 17 anos de prisão por participar da invasão ao Palácio do Planalto, durante os atos golpistas, e destruir um relógio histórico do século 17.

O ministro derrubou a liminar concedida pelo juiz Lourenço Migliorini Fonseca Ribeiro, da Vara de Execuções Penais (VEP) de Uberlândia, que concedeu regime semiaberto ao condenado. Antônio Cláudio estava preso desde janeiro de 2023 e foi solto na terça-feira (17).

Ao revogar a liberdade concedida ao mecânico, Moraes disse que o magistrado não tinha competência legal para conceder o benefício. Segundo o ministro, somente o STF pode decidir questões processuais relacionadas aos apenados pelos atos golpistas.

“O juiz proferiu decisão fora do âmbito de sua competência, não havendo qualquer decisão desta Suprema Corte que tenha lhe atribuído a competência para qualquer medida a não ser a mera emissão do atestado de pena”, acrescentou o ministro.



Imagens de câmeras de segurança mostram relógio do século XVII sendo destruído

Além disso, Moraes afirmou que o mecânico ainda não tem direito à progressão de regime. “O réu é primário e foi condenado por crimes cometidos com violência e grave ameaça, de modo que a sua transferência para o regime semiaberto só poderia ser determinada — e exclusivamente por esta Suprema Corte — quando o preso tivesse cumprido ao menos 25% da pena”, completou Moraes.

Diante da decisão ilegal, Moraes também determinou o que juiz seja investigado. “A conduta do juiz de

direito Lourenço Migliorini Fonseca Ribeiro, deve, portanto, ser devidamente apurada pela autoridade policial no âmbito deste Supremo Tribunal Federal”, determinou.

No ano passado, Antônio foi condenado pela Corte a 17 anos de prisão pelos crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado, dano do patrimônio tombado e associação criminosa armada.

Durante a tramitação do processo, o réu prestou depoimento e confessou que

esteve no Palácio do Planalto e danificou o relógio. Após os atos, ele fugiu para Uberlândia e foi preso pela Polícia Federal.

Produzido pelo francês Balthazar Martinot, o relógio danificado pelo condenado foi dado de presente ao imperador Dom João VI pela corte francesa, em 1808, e fazia parte do acervo da Presidência da República.

No início deste ano, o Palácio do Planalto anunciou que o relógio foi recuperado. O processo de reparação contou com auxílio de uma relojoaria suíça.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Presidência da COP30 propõe ação global para conferência

Fabiola Sinimbu
Agência Brasil

A presidência brasileira da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), encabeçada pelo embaixador André Corrêa do Lago, divulgou, ontem, uma nova carta propondo a definição de uma agenda de ação global a ser adotada pelos países signatários da Convenção do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês).

A proposta inclui 30 ações concretas, divididas em seis eixos, como uma estratégia para a implementa-

ção do Balanço Global (GST, na sigla em inglês) do Acordo de Paris, documento de avaliação das metas do tratado multilateral.

O documento propõe que o GST passe a ser uma espécie de Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, na sigla em inglês), para a escala global, e descreve a agenda de ações como “um reservatório de iniciativas que conectam ambição climática a oportunidades de desenvolvimento, por meio de investimentos, inovação, finanças, tecnologia e capacitação”.

Segundo o a inovação da

proposta ocorre na inversão do processo adotado nas COPs anteriores, quando a construção da agenda era parte do processo de negociação. Neste ano, a ideia é que os debates já partam dos temas aprovados no GST, avançando para a implementação com a legitimidade do consenso.

Os seis eixos apresentados são:

- Transição energética, da indústria e dos transportes;
- Gestão das florestas, oceanos e biodiversidade;
- Transformação da agricultura e dos sistemas alimentares;

• Criação de resiliência para as cidades, infraestruturas e oferta de água;

• Promoção do desenvolvimento humano e social;

• Promoção e aceleração de capacidades, incluindo financiamento, transferência tecnológica, fortalecimento e desenvolvimento de habilidades.

Somam-se à iniciativa todas as outras estruturas pensadas para o funcionamento da COP30. O encontro será realizado em Belém, em novembro. “Primeiro a mobilização, a reunião dos chefes de Estado, a negociação em si e a agenda de ação em que nós estamos identificando uma fortíssima oportunidade para a gente conseguir acelerar a implementação”, ressalta Corrêa do Lago.

O documento destaca ainda que a síntese do Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC) — iniciativa que reúne cientistas para monitoramento das mudanças climáticas — aponta que a participação de todos os setores globais, além dos governos signatários dos acordos climáticos, aumenta os benefícios alcançados em cascata, de forma transversal, evitando medidas isola-

das e fragmentadas com impacto limitado.

Diante dessa avaliação, Corrêa do Lago afirma que a agenda de ações passa a ser uma oportunidade para atores que não atuam diretamente na mesa de negociações, como governos subnacionais, setor privado, academia e sociedade civil, tomarem a frente das iniciativas. “Muitas vezes é o setor privado, por exemplo, que se antecipa ao governo na implementação dos acordos”, ressalta.

O documento, orienta, ainda, que essas medidas devem ser pensadas com flexibilidade e adaptabilidade aos diferentes contextos geográficos, econômicos e sociais.

“A natureza multifacetada do desafio climático exige que as soluções inovadoras sejam adaptadas de acordo com as circunstâncias regionais, nacionais e locais para beneficiar mais comunidades e países”, reforça a carta assinada por Corrêa do Lago.

De acordo com o documento, haverá uma “consulta inclusiva” com a participação de todos os setores, que será liderada pelos dois Campeões de Alto Nível da COP29 e da COP30, Nigar

Arpadarai e Dan Ioschpe, com o objetivo de definir uma visão e um plano para os próximos cinco anos da agenda de ação. Serão criados, também, grupos de trabalho em cada área temática durante a construção dos resultados da COP30.

“As principais reclamações sobre o processo de negociação são que a gente assina documento e nada acontece, então a arquitetura que está pensada para viabilizar a implementação do GST, aprovado por 198 países, prevê ainda 420 reuniões para a COP30”, complementa o presidente designado da COP30.

Proposta

O documento orienta, ainda, que as medidas devem ser pensadas com flexibilidade e adaptabilidade aos diferentes contextos geográficos, econômicos e sociais



Embaixador André Corrêa do Lago incluiu 30 ações concretas, divididas em seis eixos, como estratégia

QUESTÃO NUCLEAR

Irã diz que não negocia sob fogo

Abbas Araqchi declarou não haver espaço para discussão com os EUA “até que a agressão israelense pare”

Agência Brasil

O Irã disse, ontem, que não discutirá o futuro de seu programa nuclear enquanto estiver sob ataque de Israel, ao passo que a Europa tenta persuadir Teerã a voltar às negociações e os Estados Unidos consideram a possibilidade de se envolver no conflito.

Uma semana depois de começar a atacar o Irã, os militares de Israel disseram que realizaram novos ataques a dezenas de alvos militares durante a noite, incluindo locais de produção de mísseis e uma organização de pesquisa envolvida no desenvolvimento de armas nucleares em Teerã.

O Irã lançou pelo menos uma nova barragem de mísseis na madrugada de ontem, atingindo apartamentos residenciais, prédios de escritórios e instalações industriais na cidade de Beersheba, no sul de Israel.

A Casa Branca disse na quinta-feira (19) que o presidente Donald Trump decidiria “se vai ou não vai” envolver os EUA no conflito nas próximas duas semanas, citando a possibilidade de negociações envolvendo o Irã em um futuro próximo.

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araqchi, disse, ontem, que não há espaço para negociações com a superpotência aliada de Israel, os Estados Unidos, “até que a agressão israelense pare”.

Mas ele pretendia se reunir com os ministros das Relações Exteriores da Europa em Genebra no fim do dia de ontem [até o fechamento desta edição não houve informa-

ções sobre esse encontro] para conversações nas quais a Europa espera estabelecer um caminho de volta à diplomacia sobre o programa nuclear do Irã.

Dois diplomatas disseram, antes da reunião envolvendo França, Reino Unido, Alemanha e a chefe de política externa da União Europeia, que Araqchi seria informado de que os EUA ainda estão abertos a conversações diretas. As expectativas de um avanço são baixas, segundo os diplomatas.

Israel começou a atacar o Irã no último dia 13, dizendo que seu inimigo de longa data estava prestes a desenvolver armas nucleares. O Irã, que afirma que seu programa nuclear é apenas para fins pacíficos, retaliou com ataques de mísseis e *drones* contra Israel.

Acredita-se amplamente que Israel tenha armas nucleares, embora o país não negue nem confirme.

Os ataques aéreos israelenses mataram 639 pessoas no Irã, de acordo com a Human Rights Activists News Agency, uma organização de direitos humanos com sede no EUA que acompanha o Irã. Entre os mortos, estão membros do alto escalão das Forças Armadas e cientistas nucleares.

Israel disse que, pelo menos, duas dúzias de civis israelenses foram mortos em ataques com mísseis iranianos.

A Reuters não conseguiu verificar de forma independente o número de mortos de nenhum dos lados. Os detalhes das vítimas dos últimos ataques não foram conhecidos imediatamente.



Os ataques aéreos israelenses mataram 639 pessoas no Irã, de acordo com a Human Rights Activists News Agency

Europa quer evitar escalada no Oriente Médio

Pedro Lima
Agência Estado

Os ministros das Relações Exteriores da França, Alemanha e Reino Unido (E3) divulgaram, após reunião com o homólogo iraniano, Seyed Abbas Araghchi, em Genebra, ontem, um comunicado conjunto em que expressam “grave preocupação com a escalada de tensões no Oriente Médio” e reiteram “firme compromisso com a segurança de Israel”.

No texto, os europeus defendem que “todas as partes devem se abster de tomar medidas que levem

a uma nova escalada na região” e cobram uma “solução negociada urgente para garantir que o Irã nunca obtenha ou adquira uma arma nuclear”.

O comunicado volta a apontar violações por parte de Teerã no pacto nuclear de 2015. Segundo os ministros, há “preocupações de longa data com a expansão do programa nuclear iraniano, que não tem nenhuma finalidade civil justificável”.

Os representantes do E3 e da União Europeia (UE) afirmam estar dispostos a “continuar discutindo todas as questões relevan-

tes ao programa nuclear iraniano e outras questões mais amplas”. Também expressam “total apoio ao diretor-geral da Agência Atômica (AIEA)”, Rafael Grossi, e encorajam o Irã a “cooperar plenamente com a AIEA em linha com seus compromissos legais obrigatórios”, à luz do mais recente relatório da entidade.

O grupo concluiu manifestando apoio à continuidade dos diálogos e aos esforços contínuos dos EUA para buscar uma solução negociada, além de expressar “disposição para voltar a se reunir no futuro”.

Urgente

Europeus cobram uma solução negociada para garantir que o Irã nunca venha a obter ou adquira uma arma nuclear

EM ISRAEL

Embaixada identifica brasileiros em fuga

Luciano Nascimento
Agência Brasil

A Embaixada do Brasil em Tel Aviv, Israel, deu início ao processo de identificação dos brasileiros que desejam sair do país, em razão do recente conflito com o Irã, iniciado no dia 13 de junho. Em um alerta consular divulgado ontem, a representação diplomática disse que monitora os efeitos dos ataques de mísseis e demais projéteis contra o território israelense e divulgou um formulário para preenchimento dos brasileiros em Israel.

“De modo a permitir a iden-

tificação e localização atualizadas de brasileiros que se encontram em Israel e que tenham intenção de deixar o país, a embaixada solicita que seja preenchido o formulário abaixo indicado”, diz o comunicado.

O formulário deve ser respondido por qualquer pessoa, independentemente da idade. Entretanto, a embaixada disse que, até o momento, “não há um plano para eventual operação de repatriação ou evacuação de brasileiros a partir de Israel.

Por decisão do governo de Israel, o Aeroporto Ben-Gurion e o espaço aéreo israelense permanecem fechados a todos

os voos, sem previsão de reabertura, exceto para voos com permissão prévia excepcional, concedida pela Autoridade de Aviação Civil de Israel (Icaa) e pelo centro de operações do respectivo aeroporto internacional.

O alerta consular diz ainda que os brasileiros que têm a intenção de deixar o país através de fronteiras terrestres deverão fazê-lo por meios próprios. Neste momento, os postos de fronteira terrestre encontram-se operacionais, seguindo horários determinados e que podem ser consultados na página que traz informações sobre pagamento de taxas e demais orientações.

A embaixada orienta avaliar os riscos da empreitada e seguir, com atenção especial, as regras de segurança pertinentes e eventuais exigências de visto nos países para os quais tencionam se deslocar. “A assistência consular possível nesses casos é limitada”, diz o comunicado.

Na quinta-feira (18), o governo israelense, por meio do Comando da Frente Interna de Israel (Homefront Command/Pikud HaOref), decidiu reduzir o nível de alerta na maior parte do país para estado de Atividade Limitada. A decisão vigorará, a princípio, até as 20h de hoje.

O comando também estabelece os horários de funcionamento dos postos de fronteira e restrições de segurança, que estão sujeitos a alterações a qualquer momento, de acordo com a evolução do cenário de segurança.

“Recomenda-se, portanto, verificar continuamente as fontes oficiais aqui indicadas antes de qualquer deslocamento”, diz o alerta.

A Embaixada do Brasil em Tel Aviv reitera ainda o Alerta Consular, vigente desde outubro de 2023, que recomenda evitar viagens não essenciais a Israel.

EM MAIO

Gaza tem cinco mil casos de desnutrição infantil

Da Redação
Com informações da Al Jazeera

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) reiterou na quinta-feira (18) que casos de desnutrição infantil na Faixa de Gaza situada seguem crescendo “em um ritmo alarmante”, sob os contínuos ataques de Israel.

Segundo o comunicado, ao menos 5.119 crianças com idades entre seis meses e cinco anos foram admitidas no enclave para tratar desnutrição aguda, apenas no último mês. O índice equivale a um aumento de quase 50% em relação a abril.

“Em apenas 150 dias, do início do ano até o fim de maio, ao menos 16.736 crianças — média de 112 crianças por dia — foram admitidas nos hospitais de Gaza para cuidados de desnutrição”, destacou Edouard Beigbeder, diretor regional da Unicef.

“Cada um desses casos pode ser evitado”, ressaltou seu comunicado. “Comida, água e itens desesperadamente necessários para lidar

com a desnutrição seguem bloqueados, sem poder chegar às vítimas. Decisões deliberadas estão custando vidas”.

“Israel deve permitir imediatamente a entrega de larga escala de assistência para salvar vidas, em todas as travessias de fronteira”, acrescentou.

Israel renovou seu cerco absoluto a Gaza — sem comida, água ou medicamentos — em março, após rescindir unilateralmente um acordo de cessar-fogo firmado em janeiro. O enclave, desde então, vive uma reiterada catástrofe de fome.

Os bombardeios israelenses — incluindo a hospitais, zonas de distribuição humanitária e abrigos aos deslocados — infringem medidas cautelares do Tribunal Internacional de Justiça (TIJ), em Haia, onde o Estado ocupante é réu por genocídio.

Em 20 meses, as ações de Israel deixaram mais de 55 mil mortos, 125 mil feridos e dois milhões de desabrigados — em maioria, mulheres e crianças.



Foto: IRNA/Fotos Públicas

Foi disponibilizado formulário para quem deseja deixar Israel após a resposta armada do Irã